

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
“ADIB MOISÉS DIB”

DERCILIA DA COSTA SOLIDADE
FELIPE VINICIUS TIGGI DE FIGUEIREDO
FRANCISCO FÁBIO ALVES DA COSTA
MARIA APARECIDA CLAUDINO DOS SANTOS

APOIO AO MICROEMPREENDEDOR: INCUBADORA VIRTUAL

**DERCILIA DA COSTA SOLIDADE
FELIPE VINICIUS TIGGI DE FIGUEIREDO
FRANCISCO FÁBIO ALVES DA COSTA
MARIA APARECIDA CLAUDINO DOS SANTOS**

APOIO AO MICROEMPREENDEDOR: INCUBADORA VIRTUAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de Tecnologia
de São Bernardo do Campo Adib Moisés
Dib como requisito parcial à obtenção do
título de tecnólogo em Informática para
Negócios.

Orientador do projeto:

Prof. Me. Nelson Afonso Thomaz

Co-orientador do projeto:

Prof. Me. Antônio Carlos de Alcântara
Thimóteo

São Bernardo do Campo – SP
Dezembro/2016

Elaborado por:

Solidade, Dercilia; Figueiredo, Felipe; Costa, Francisco; Santos, Maria.

Apoio ao Microempreendedor: Incubadora Virtual / Dercilia da Costa Solidade; Felipe Vinicius Tiggi de Figueiredo; Francisco Fábio Alves da Costa; Maria Aparecida Claudino dos Santos; orientador: Prof. Me. Nelson Afonso Thomaz – São Bernardo do Campo, 2016, 115 f.

Projeto de Trabalho de Graduação – Faculdade de Tecnologia de São Bernardo do Campo Adib Moisés Dib.

1- Gestão de Negócios 2- Infraestrutura Virtual

DERCILIA DA COSTA SOLIDADE
FELIPE VINICIUS TIGGI DE FIGUEIREDO
FRANCISCO FÁBIO ALVES DA COSTA
MARIA APARECIDA CLAUDINO DOS SANTOS

APOIO AO MICROEMPREENDEDOR: INCUBADORA VIRTUAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de Tecnologia
de São Bernardo do Campo “Adib Moisés
Dib” como requisito parcial para a
obtenção do título de tecnólogo em
Informática para Negócios.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em: 01/12/2016.

Banca examinadora:

Prof. Me. Nelson Afonso Thomaz, FATEC SBC – Orientador

Prof. Esp. Ismael Moura Parede, FATEC SBC – Avaliador

Prof. Me. Antônio Carlos de Alcântara Thimoteo, FATEC SBC – Avaliador

Dedicamos este trabalho do curso de Informática para Negócios a todos os professores da Fatec SBC “ADIB MOISÉS DIB”, principalmente ao Prof. Me. Nelson Afonso Thomaz pela ajuda e suporte na realização deste Trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares, amigos e todos aqueles que ajudaram direta ou indiretamente a concluir este trabalho, todos aqueles que tiveram paciência, em momentos de alegria, tensão e dificuldades, fica o agradecimento do grupo.

“A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns”.

ABRAHAM LINCOLN

RESUMO

Dentre as inúmeras dificuldades que um empreendedor tem para dar início ao seu negócio duas são fundamentais: Qual o negócio, e como dar início a ele. Com o propósito de ajudá-lo, sua inserção em uma incubadora de empresas é uma forma de dar suporte e tirar possíveis dúvidas em relação aos negócios e suas formas. Neste projeto, uma incubadora virtual faria com que este pretendo empreendedor pudesse ter várias de suas necessidades supridas. Tudo que há em uma incubadora tradicional também estará disponível na incubadora virtual, principalmente o fornecimento de tecnologia para dar suporte às funções centrais e de apoio ao negócio. O incubado poderá preocupar-se principalmente com o produto ou serviço e ter em mãos relatórios apresentados pelos sistemas informatizados que estarão disponíveis na incubadora virtual. Terá também vários sistemas de apoio, como por exemplo: comunicação, marketing e assessoria técnica. A incubadora virtual não precisa de espaço e ganha-se tempo neste mundo virtual, graças aos recursos que a rede mundial oferece. O acesso é possível por qualquer tipo de equipamento que o incubado possuir, mesmo os mais simples, tornando dinâmico o transito das informações.

Palavras-chave: Negócio. Incubadora. Empreendedor. Sistemas. Assessoria.

ABSTRACT

Among the many difficulties that an entrepreneur has to start your business are two fundamental: What is the business and how to start it. In order to help you, your insertion into a business incubator is a way to support and make possible doubts regarding the business and its forms. In this project, a virtual incubator would this alleged entrepreneur could have several of their needs met. All that is in a traditional incubator will also be available in the virtual incubator, mainly providing technology to support core functions and business support. The incubated may be concerned mainly with the product or service and have on hand reports submitted by computerized systems that will be available in the virtual incubator. You will also have various support systems such as: communications, marketing and technical advisory. The virtual incubator does not need space and could save time in this virtual world, thanks to the resources that the global network offers. Access is possible for any type of equipment that have incubated, even the simplest, making dynamic all relevant tasks to the business and facilitating the transit of information necessary for good management.

Key words: Business. Incubator. Entrepreneur. Systems. Advisory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Adequação do negócio ao microambiente	27
Figura 1.2 – Tipos de empresas.....	38
Figura 1.3 – A relação entre questões éticas, sociais e políticas na sociedade da informação.....	54
Figura 1.4 – Plano de Negócios.....	58
Figura 1.5 – Plano de Negócios.....	59
Figura 3.1 – Área de acesso ao administrador.....	69
Figura 3.2 – Gerenciamento de conteúdo.....	69
Figura 3.3 – Instalar aplicação Joomla.....	70
Figura 3.4 – Conclusão da instalação.....	71
Figura 3.5 – Área de acesso ao administrador.....	71
Figura 3.6 – Painel de controle do administrador.....	72
Figura 3.7 – Entre em contato.....	73
Figura 3.8 – Fórum.....	74
Figura 3.9 – Área de cliente.....	76
Figura 3.10 – Home Page do IncuBox.....	79
Figura 3.11 – Código fonte do ícone fixo.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Exemplos recentes da falta de ética por parte dos gestores.....	53
Tabela 2.1 – Cronograma de tarefas.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 – Como a Internet transforma os mercados de produtos digitais..... 21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1 – Incubadoras em operação no Brasil.....	18
Gráfico 1.2 – Crescimento do comércio eletrônico.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ASP	Provedores de Serviços de Aplicação
B2B	<i>Business-to-Business</i>
CMS	<i>Custom Management System</i>
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DASN-SIMEI	Declaração Anual do Simples Nacional
DNRC	Departamento Nacional de Registro do Comércio
EI	Empresário Individual
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ERP	<i>Enterprise Resources Planning</i> (Planejamento de Recursos da Corporação)
FAQ	<i>Frequently Asked Questions</i>
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
GFIP	Guia do FGTS e Informação à Previdência Social
GUI	<i>Graphical User Interface</i>
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
IaaS	<i>Infrastructure as a Service</i>
IBM	<i>International Business Machines</i>
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
MRP	Planejamento das Necessidades Materiais
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
REPIN	Rede Potiguar de Incubadoras
SAP	<i>Systems, Applications and Products in Data Processing</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEO	<i>Search Engine Optimization</i>
SOX	<i>Sarbanes-Oxley</i>

TI	Tecnologia da Informação
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
Voip	<i>Voice Over Internet Protocol</i>
WEB	<i>World Wide Web</i> - www ou Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 Conceito de Incubadora (Física e Virtual). Vantagens e Desvantagens:.....	19
1.1.1 Histórico de Incubadoras no Brasil e sua importância para o empreendedorismo nos dias atuais.....	22
1.1.2 Relação das Incubadoras e geração de novas tecnologias.....	24
1.1.3 Porque Incubar?	25
1.1.4 Incubadoras X Inovação X Empreendedorismo	26
1.1.5 As incubadoras e sua relação com as pequenas e Microempresas Brasileiras.....	30
1.2 Conceito de empresas (Pequena, Micro e MEI)	33
1.2.1 MEI	37
1.2.2 ME	38
1.2.3 EPP	38
1.2.4 EI	39
1.2.5 Legislação Vigente (MEI, ME e EPP)	40
1.3 Datacenter	43
1.3.1 IAAS	45
1.3.2 CMS (Custom Management System)	50
1.3.3 ERP	54
1.3.3.1 Auditoria do Sistema de processamento de transação	54
1.3.3.2 Prestação de contas.....	55
1.3.3.3 MRP Planejamento das Necessidades Materiais/ERP.....	56
1.4. Plano de Negócio	57
2 METODOLOGIA	63
2.1 O problema apresentado e sua justificativa	64
2.2 Coleta e Análise de dados para o desenvolvimento do tema	65
2.3 Cronograma de Execução	66
3 DESENVOLVIMENTO.....	68
3.1 Desenvolvimento do Site.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

REFERÊNCIAS.....	85
------------------	----

GLOSSÁRIO.....	90
----------------	----

APÊNDICES	114
-----------------	-----

INTRODUÇÃO

Uma incubadora de empresas é um mecanismo que estimula a criação e desenvolvimento das micro e pequenas empresas (indústrias, prestação de serviço, de base tecnológica ou de manufaturas leves), oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. A incubadora facilita e acelera o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas.

Em geral, as incubadoras dispõem de um espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas e oferece uma série de serviços, tais como: assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, serviços contábeis, tributários e acesso a informações necessárias para o seu negócio.

Existem vários modelos de incubadoras implantadas em diversas universidades brasileiras, todas têm um espaço físico reservado, com salas de trabalho, salas de reunião, estrutura de telefonia e internet, rede estruturada e uma colaboração participativa dos professores e mestres de instituições.

A ideia da Incubadora Virtual utiliza-se do mesmo conceito, apenas se diferencia por ser virtual, não necessita de espaço físico.

Uma empresa para se apresentar para um cliente tem a sua disposição uma recepção, um estacionamento e as reuniões geralmente são realizadas em salas reservadas, para a demonstração do produto ou serviço. Nesses encontros sempre há uma apresentação com slides, vídeos e catálogos técnicos, papel que um site na internet bem elaborado pode substituir facilmente, com fotos, vídeos e informações técnicas.

No caso da Incubadora Virtual, a comunicação fica por conta do e-mail, FAQs (*Frequently Asked Questions*). Fórum de discussão, chats ou Voip (*Voice Over*

Internet Protocol). Caso o incubado se interesse poderão também ser disponibilizados preços, prazos e entrega que ficarão disponíveis no site. Assessoria jurídica, contábil, tributária, consultoria de serviços administrativos e acesso a outras informações, também podem ser virtuais, o projeto propõe soluções com diversas ferramentas que estarão disponíveis ao futuro empreendedor.

A Incubadora Virtual porém pode não ser completa, pois, algumas coisas não podem ser virtuais, por exemplo: o incubado necessita de um local para desenvolver ou guardar o seu produto, mas isso pode ser solucionado através do serviço de armazenamento, que é a locação de salas para o pequeno empresário guardar seu estoque, seja ele grande ou pequeno, em um espaço físico ideal e de acordo com suas necessidades, em ambiente externo, com segurança e com baixo investimento, ou até mesmo no caso do MEI (Microempreendedor Individual), ter um ambiente em sua própria residência para este objetivo, tendo em vista que o negócio está iniciando, o incubado é informado que há um tipo de abertura de empresa que cujo limite de faturamento é de até R\$ 60.000,00 por ano e pode ser aberto no endereço residencial do MEI.

Destaca-se que de acordo com a legislação vigente existem algumas regras a serem obedecidas para a formalização no negócio. De posse do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) o empreendedor pode ser incubado e assumir as responsabilidades inerentes às atividades de sua empresa.

Como o foco do projeto é a tecnologia, muita coisa abstrata poderá ser repassada virtualmente, por exemplo: softwares, ideias inovadoras de um produto ou serviços.

A incubadora virtual não necessita de espaço físico, implantam-se algumas regras, selecionam-se alguns projetos e com espírito empreendedor de algumas pessoas ou grupos de pessoas inicia-se a etapa de incubação.

Implantação:

A Incubadora Virtual fica em um DATACENTER, com o domínio registrado como exemplo.com.br e serão disponibilizados para todos os incubados selecionados (e por um período determinado de um ano gratuitamente aos 50 primeiros incubados). Os seguintes itens:

- Um site com o domínio escolhido e registrado;
- Dois e-mails com o domínio do incubado;
- Sistema de pagamentos (gateway de pagamentos);
- Abertura da empresa (MEI);
- Sistema de perguntas e resposta por e-mail;
- Fórum de perguntas e respostas;
- Formulário de contato.

Todo o incubado terá que arcar com custos mensais da taxa da MEI de R\$ 46,00 pagos diretamente para a instituição Federal e caso ultrapasse R\$ 60.000,00 em menos de um ano, terá que mudar para uma empresa do tipo simples nacional e arcar com outros custos por mudar de categoria empresarial.

O incubado poderá ter até 1 (um) associado (outra MEI) que em comum acordo poderão trabalhar em conjunto e ainda poderá ter um funcionário registrado conforme legislação das (MEI permite), lembrando que os compromissos mensais se alteram caso a empresa tenha um funcionário registrado.

Seleção:

Todo Incubado será selecionado pela entidade com a apresentação de um projeto que pode ser uma ideia ou um produto com espírito empreendedor. Fornecerá algumas informações para seu o cadastro, via site institucional cujas informações darão auxílio para a escolha do incubado.

O aluno de instituições de ensino que estejam cursando desde o primeiro ciclo, ou empreendedores poderão se candidatar para a Incubadora Virtual por um ou dois anos, dependendo do projeto, sem prorrogação.

Assessoria e Consultoria:

Através dos Fóruns de discussões ou e-mails disponibilizados pelo domínio ssssss.com.br haverá troca de informações entre a instituição e o incubado.

Na página específica do site estará relacionado tudo que estará disponível para o Incubado. O conceito de Incubadora Virtual é motivar o aluno ou empreendedor a dar seguimento ao seu objetivo de forma a orientar e assessorar no início do negócio, minimizando suas dificuldades e aumentando as chances de sobrevivência da empresa.

Através de uma infraestrutura gratuita, tendo o repasse de experiências tecnológicas, empresariais e de conhecimento, o incubado terá a certeza de que foi assessorado de forma correta, estando apto a dar continuidade em seu projeto, transformando a até então ideia, em um potencial produto ou serviço lucrativo.

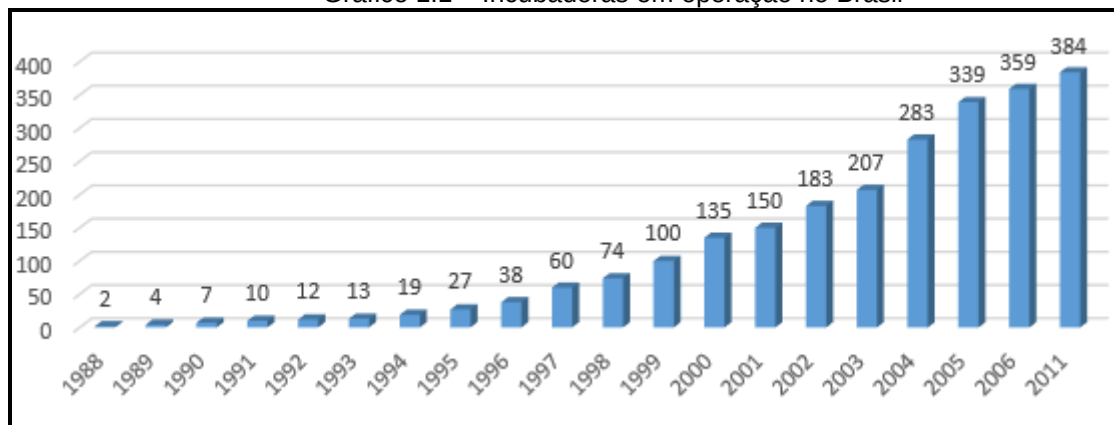
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a pesquisa da literatura com o levantamento de dados bibliográficos importantes para a compreensão do projeto. Para a realização desta pesquisa foram consultadas obras de autores renomados. Está estruturada em quatro subseções: Conceito de Incubadora (Física e Virtual); Vantagens e Desvantagens; Conceito de Empresas (Pequena, Micro e MEI); Datacenter e Plano de Negócio.

“A importância das incubadoras para o desenvolvimento do país pode ser verificada no número crescente de incubadoras existentes” (MORAIS, 2011, p. 19).

O Gráfico 1.1 demonstra o crescimento das incubadoras no Brasil, e seu maior destaque é a partir do ano 2000 quando o crescimento ficou mais expressivo.

Gráfico 1.1 – Incubadoras em operação no Brasil



Fonte: ANPROTEC (2004; 2006; 2012)

Observa-se que ao longo dos anos o crescimento das incubadoras ocorreu devido à importância aos microempreendedores.

1.1 Conceito de Incubadora (Física e Virtual). Vantagens e Desvantagens:

De acordo com Dornelas (2002), fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante novas oportunidades de negócios, tendo como foco principal a inovação são os objetivos principais de uma incubadora de empresas. Em resumo, as incubadoras de empresas visam incentivar o empreendedorismo inovador nos incubados ou associados. As incubadoras tentam ajudar pessoas que possuem ideias inovadoras, mas não possuem o conhecimento técnico específico para colocá-la em prática.

Fazendo uma analogia com pintos que nascem nas granjas avícolas em locais chamados de incubadoras, esta última palavra foi adotada no jargão administrativo para designar ambientes destinados à criação de novas empresas. Naturalmente:

As organizações que possuem numerário para construir prédios e alocar pessoas para serem mentores, foram as universidades públicas e particulares de grande porte, a exemplo da Universidade de São Paulo, a PUC do Rio de Janeiro e a Eaesp da FGV paulista (BERNARDES; MARCONDES, 2004, p. 173).

Lalkaka & Bishop (1996), definem incubadora de empresas como um ambiente de trabalho controlado, projetado para auxiliar no crescimento de novas empresas emergentes.

Segundo os autores, este ambiente possui características particulares que visam criar um clima cooperativo para o treinamento, suporte e desenvolvimento de pequenas empresas e empreendedores. Essas características incluem a seleção adequada de empresas em fase inicial de desenvolvimento com grande potencial de crescimento. Aliado a isso, disponibilizam aos incubados espaços físicos projetados para abrigar cada empresa incubada.

“Uma incubadora geralmente é mantida por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários e iniciativa privada”. (DOLABELA, 1999, p.213).

Morais (2001, p.16), declara que as empresas incubadas:

[...] têm prazos, etapas e condições bem definidas para a sua permanência na incubadora. Possuem um espaço físico dotado de infraestrutura básica compartilhada, para abrigar as empresas nascentes. Endereço nobre e marca forte de uma instituição além da rede de contatos [...].

Vantagens de uma Incubadora:

A maior vantagem da incubadora é permitir que um grupo de pessoas crie uma empresa e passe a desenvolver um projeto tecnológico em área limitada dentro de um prédio. Além de gratuito, o local oferece facilidades como água, telefone e energia elétrica, porém dentro de um período de tempo que, embora relativamente curto, permita chegar a resultados práticos. Após essa fase inicial, a microempresa deve escolher um novo endereço para iniciar comercialmente suas atividades, seja produzindo o que foi desenvolvido pelos proprietários, seja oferecendo um serviço que foi testado, evidentemente correndo todos os riscos financeiros (BERNARDES; MARCONDES, 2004, p. 173).

Segundo os autores, as incubadoras necessitam de um espaço físico, com uma infraestrutura básica, para fornecer apoio ao microempreendedor que está iniciando o seu projeto. E essa infraestrutura pode ou não ser mantida por alguma organização governamental.

Desvantagens de uma Incubadora:

Bernardes e Marcondes (2004) explicam que a maioria dos interessados em abrir uma empresa não tem nenhuma preocupação com a administração e contabilidade. Não são realizadores, são apenas cientistas e produziram mais trabalhando numa empresa como empregados onde não precisariam se preocupar com finanças e serviços. Nesse caso a sugestão é que tenham um administrador para evitar que seu negócio venha falir.

“Por outro lado, a **desvantagem** é que falta criar o espírito empreendedor, que inclui o desejo de ganhar dinheiro e não só ter a satisfação de inovar” (BERNARDES; MARCONDES, 2004, p. 173, grifo do autor).

Mais interessante para fins desse artigo, a Incubadora Virtual é um portal e um novo tipo de incubadora de negócios:

Prestam uma grande variedade de serviços eletronicamente, pela Internet. Criam alianças virtuais e oferecem um montante limitado de financiamento. O ponto forte é o acesso a uma variedade de serviços, sem custos administrativos associados às instalações físicas, e a facilidade de busca por associados e de atender aos clientes no mundo todo, sem restrições de espaço e tempo. O ponto fraco, entretanto, é a falta da interação humana, posto que muitos buscam por serviços humanos personalizados, além do meio eletrônico (ARANHA, 2003, p. 19).

Modelos de negócios via internet ou virtuais, conforme Laudon e Laudon (2010), tem feito uma revolução no comércio eletrônico, com novos modelos de negócios aparecendo e velhos modelos desaparecendo.

De acordo com o Quadro 1.1 pode ser observado dados importantes de negócios que surgem na Internet ou no mundo virtual, todos eles usam a Internet para agregar valor extra à produtos e serviços existentes ou para prover as fundações de novos produtos e serviços.

Quadro 1.1 – Como a Internet transforma o mercado de produtos digitais

	Produtos Digitais	Produtos Tradicionais
Custo marginal/unidade	Zero	Maior que zero, alto
Custo de produção	Alto (maior parte do custo)	Variável
Custo de cópia	Aproximadamente zero	Maior que zero, alto
Custo de entrega distribuída	Baixo	Alto
Custo de estoque	Baixo	Alto
Custo de marketing	Variável	Variável
Determinação de preços	Mais variável (venda em pacote, jogos de determinação aleatória de preços)	Fixo, baseado nos custos unitários

Fonte: LAUDON; LAUDON, 2010, p. 277

O Quadro 1.1 mostra que os produtos digitais têm menor custo ao serem comercializados, mostrando uma tendência de mercado para a utilização de recursos virtuais.

No modelo industrial típico, a empresa verticalizada ‘empurrava’ a produção para o mercado a partir de um padrão interno relativamente rígido de configuração de recursos:

No modelo virtual, a ordem se inverte: a configuração dos recursos passa a ser definida a partir das necessidades do cliente, podendo ser significativamente ampliada por meio da colaboração dinâmica e ágil com parceiros externos à organização. (PITASSI e MACEDO-SOARES, 2003, p. 82, grifo do autor).

Conforme Petrou, Liargovas e Daskalopoulou, (2010, tradução nossa, grifo do autor), várias razões alimentam o debate aberto de definição de uma incubadora. O fato de que o termo é usado tão amplamente para descrever uma série de necessidades locais, o uso de termos tais como centro de pesquisas, inovação tecnológica e incubadora de forma intercambiável.

O desenvolvimento de Incubadoras Virtuais que os autores denominam como incubadoras 'sem paredes', que funcionam como incubadoras de empresas, essas incubadoras continuam a constituir um desafio. Além disso, contribuem para um debate, para um melhor enquadramento prático quando se trata de avaliação do desempenho das incubadoras (PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa, grifo do autor).

1.1.1 Histórico de Incubadoras no Brasil e sua importância para o empreendedorismo nos dias atuais.

Para estimular a criação e desenvolvimento saudável de micros e pequenos empreendimentos, surgiram na década de 70, nos Estados Unidos as primeiras incubadoras, as quais têm como objetivo principal apoiar o nascimento e o desenvolvimento sadio e acelerado de empresas, especialmente as de base tecnológica (MORAIS, 2001).

De acordo com Dornelas (2008) no Brasil, os primeiros polos tecnológicos foram criados a partir de 1984, por meio de convênios do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com instituições localizadas em São Carlos - SP, Joinville - SC, Campina Grande - PB, Manaus - AM e Santa Maria - RS, com o intuito de criar empresas de base tecnológica nessas regiões.

Essas experiências iniciais motivaram o surgimento de parques e polos tecnológicos em outras regiões do Brasil, que atualmente possuem dezenas dessas iniciativas.

Com a criação dos polos e parques tecnológicos, o surgimento do conceito de incubadoras de empresas de base tecnológica foi natural, já que, para abrigar as iniciativas empreendedoras, havia a necessidade de constituir espaços que proporcionassem um perfeito desenvolvimento desses negócios inovadores e acelerassem sua consolidação.

Segundo Dornelas 2008 [...]. A primeira incubadora de empresas do país foi criada em São Carlos-SP, em 1984, e está vinculada à Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos, entidade mantenedora da incubadora. Desse período até os dias atuais, o número de incubadoras de empresas no país aumentou consideravelmente.

É importante ressaltar que essas incubadoras são de caráter bastante eclético: tecnológicas (que abrigam empresas de base tecnológica, por exemplo, software, eletrônica, biotecnologia etc.), convencionais (que abrigam empresas industriais e de serviços onde a tecnologia não é o fim, mas pode ser utilizada no processo de produção do bem ou serviço, por exemplo, vestuário, calçados etc.), e mistas (que abrigam ambos os tipos de empresas).

Outros tipos de incubadoras têm surgido nos últimos anos como é o caso das incubadoras culturais, agroindustriais, de artes e as cooperativas.

Segundo a ANPROTEC (Associação nacional de entidades promotoras de empreendimentos inovadores) (2016) existe no país cerca de 400 incubadoras de empresas.

A principal justificativa para esse explosivo crescimento do número de incubadoras deve-se ao fato do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas) nacional e os estaduais terem financiado grande parcela dessas incubadoras nascentes, com renovação anual dos convênios firmados.

Conforme estudo encomendado pelo MCT-I Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e divulgado em julho de 2012, indica que as incubadoras de empresas vêm ganhando importância no empreendedorismo brasileiro. Em 2011, no Brasil, foram identificadas 384 incubadoras, que abrigam 2.640 empresas (REVISTA EM DISCUSSÃO, 2012).

De acordo com Reis (2008, p. 161) incubadoras de empresas é um dos mecanismos de relacionamento entre universidades e empresas:

Incubadoras de empresas – O objetivo deste mecanismo é propiciar condições favoráveis aos estudantes ou professores com perfil empreendedor para a constituição de novas empresas. A incubadora estimula o pesquisador/empreendedor a transferir o seu conhecimento tecnológico para a atividade produtiva. A universidade deverá propiciar apoio logístico, com a cessão de espaço físico e serviços administrativos, comuns às empresas incubadas. Também é interessante que a universidade propicie as condições necessárias para que os estudantes ou docentes possam transformar ideias em protótipos, ou seja, experiência em uma fase de pré-incubação. Nessa fase, o futuro empreendedor transformaria as suas ideias, surgidas nos laboratórios, em protótipos sem a preocupação imediata com a comercialização. [...] Só então deveriam candidatar-se à incubação propriamente dita, buscando transformar o seu protótipo em produto industrial, com a apresentação de um plano de negócios, sujeito às regras e mercado.

1.1.2 Relação das Incubadoras e geração de novas tecnologias

Incubadoras tecnológicas são organizações que abrigam empreendimentos nascentes, geralmente oriundos de pesquisa científica, cujo projeto implica inovações.

Essas organizações oferecem espaço e serviços subsidiados que favorecem o empresarialmente e o desenvolvimento de produtos ou processos de alto conteúdo científico e tecnológico (BAÊTA,1999).

Na prática, a distinção mais usual entre diferentes tipos de incubadoras refere-se a parques tecnológicos, por um lado, e por outro lado as empresas incubadoras. Isto se relaciona em primeiro lugar, o fato de que as empresas de tecnologia são claramente diferenciadas de outros tipos de incubadoras. (SMILOR et al., 1986 apud PETROU, LIARGOVAS e DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa).

A definição de Risola (2012, p. 443, grifo do autor) para parques tecnológicos está transcrita abaixo:

Parques tecnológicos – são complexos de desenvolvimento econômico e tecnológico que visam a fomentar economias baseadas no conhecimento, por meio da integração da pesquisa científica-tecnológica, negócios/empresas e organizações governamentais em um local físico, oferecendo suporte às inter-relações entre esses grupos. Além de prover espaço para negócios baseados em conhecimento, os parques tecnológicos podem abrigar não só centros de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e incubação, treinamento, prospecção, como também infraestrutura para feiras, exposições e desenvolvimento mercadológico. Eles são formalmente ligados e, geralmente, próximos a centros de excelência tecnológica, universidades e/ou centros de pesquisa (Unesco).

Os parques tecnológicos, por sua vez:

Constituem um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica. Planejados, têm caráter formal, concentrado e cooperativo, agregando empresas cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Assim, os parques atuam como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região (ANPROTEC, 2016).

1.1.3 Porque Incubar?

Como já mencionado anteriormente pelos autores tratados neste estudo as incubadoras de empresas são instituições que auxiliam no desenvolvimento de micro e pequenas empresas nascentes e em operação, que buscam a modernização de suas atividades para transformar ideias em produto, processos e serviços. Elas oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. A incubadora também facilita e agiliza o processo de inovação tecnológica nos pequenos negócios (SEBRAE, 2015).

“Uma série de definições tentam entrar no futuro das empresas incubadas como uma característica determinante das incubadoras, colocando ênfase ao seu dinamismo após incubação” (PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, p. 53, tradução nossa).

As empresas que buscam as incubadoras, além de receberem suporte gerencial, administrativo e mercadológico, recebem apoio técnico para o desenvolvimento do seu produto. Com isso, o empreendedor pode ser acompanhado desde a fase de planejamento até a consolidação de suas atividades com a consultoria de especialistas (SEBRAE, 2015).

“Permita-nos ver incubadoras como ‘pontes de comunicação’ entre a indústria e os novos empreendedores. Ainda mais raras são definições relativas a negócio de incubadoras para o processo global de desenvolvimento” (CAMPBELL, 1989 apud PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, p. 12, tradução nossa, grifo do autor).

Enfatizando a explicação dos autores a incubadora transforma uma ideia ou projeto em um produto, apoiando o incubado na gestão financeira, com suporte técnico e contribuição mercadológica, e com isso o incubado fica concentrado somente no seu produto ou serviço.

1.1.4 Incubadoras X Inovação X Empreendedorismo

Segundo os autores Brooks, et al., 1986 apud Petrou, Liargovas e Daskalopoulou (2010, tradução nossa), a definição utilizada por negócios de gestores de incubadoras, não se concentram nas características físicas de uma incubadora, mas sim concentram-se no apoio que elas fornecem às partidas em direção a sua sobrevivência e para as empresas existentes em relação a sua expansão.

As primeiras definições fornecidas, chamam a atenção para diferenciar claramente as incubadoras de empresas com um foco claro para os esforços de desenvolvimento imobiliário, por um lado, as empresas incubadoras com um foco claro para o desenvolvimento do negócio e esforços de assistência. (BROOKS, et al., 1986 apud PETROU, LIARGOVAS e DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa).

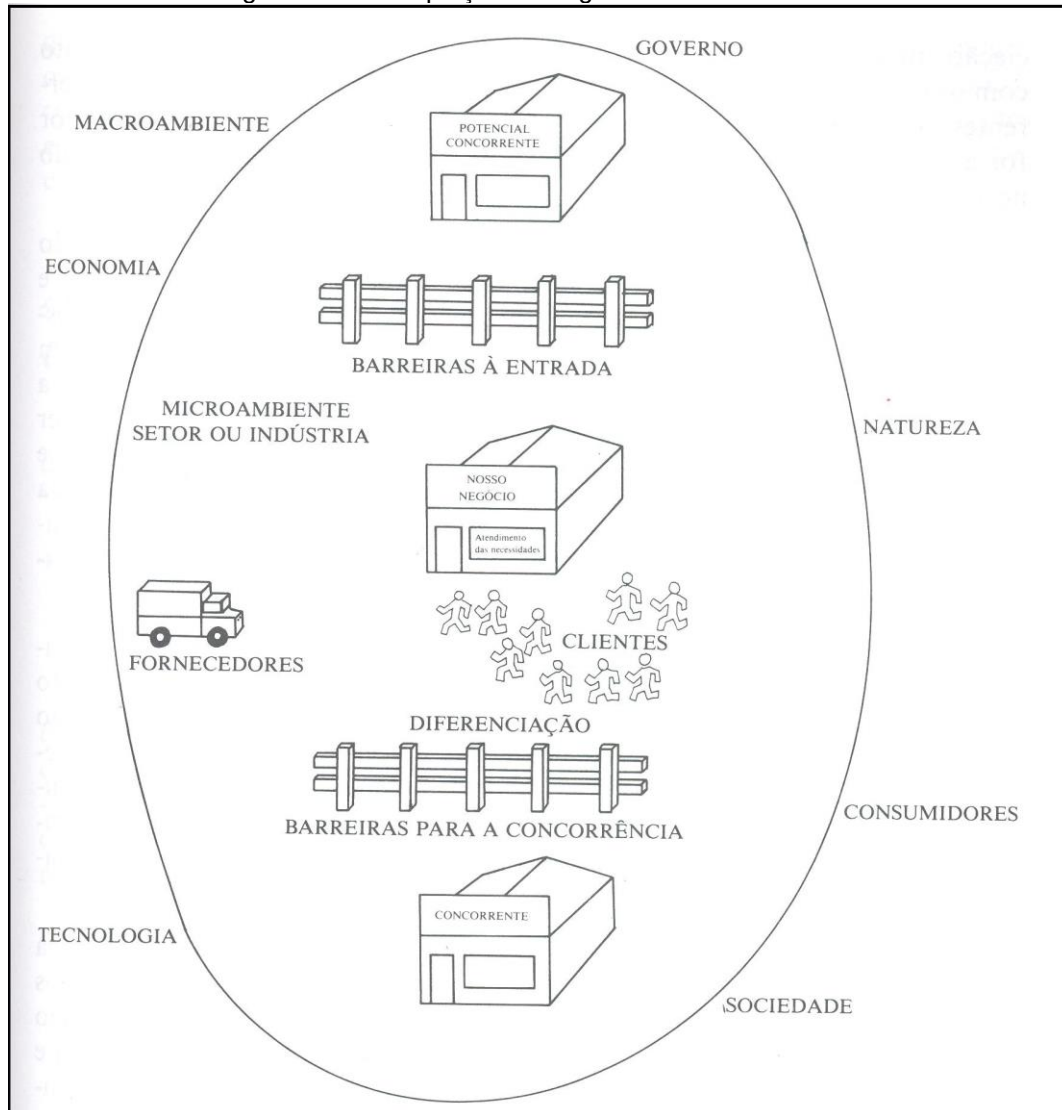
À medida que o conhecimento e a inovação tornam-se mais importantes para o sucesso competitivo:

A crescente insatisfação com as estruturas organizacionais tradicionais não deve ser surpresa. Durante grande parte deste século, a estrutura organizacional oscilou entre dois tipos básicos: burocracia e força-tarefa. Mas, quando se trata de criação do conhecimento, nenhuma dessas estruturas é adequada. É preciso uma combinação ou uma síntese de ambas (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 185).

“Os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor” (DRUCKER, 2003, p. 39).

A Figura 1.1 traz uma concepção do microambiente no negócio.

Figura 1.1 – Adequação do negócio ao microambiente



Fonte: DEGEN, 1989, p. 107

Conforme a Figura 1.1 o microambiente é onde a empresa tem o controle das suas ações, onde ela define seus clientes, fornecedores, suas barreiras entre concorrentes. No macro ambiente o microempreendedor não tem controle das ações da sociedade, tecnologia, consumidores e governo.

Segundo os autores Bessant e Tidd (2009, p. 29) “a melhor definição de Inovação é a exploração bem-sucedida de novas ideias”.

É melhor que as inovações comecem pequenas, exigindo inicialmente pouco dinheiro, pouca gente e somente um mercado pequeno e limitado:

De outro modo não há tempo suficiente para fazer todos os ajustamentos e mudanças que são quase sempre necessárias para uma inovação ter êxito. Inicialmente, as inovações raras estão mais do que 'quase certas'. As mudanças necessárias só podem ser feitas se a escala for pequena e as demandas por pessoas e dinheiro bem modestas" (DRUCKER, 2003, p. 191, grifo do autor).

De acordo com Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2008, p. 22) "o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais".

Reconhecidamente, todas as pequenas empresas novas têm muitos pontos em comum:

Entretanto, para ser empreendedora, uma empresa tem que possuir características especiais, além de ser nova e pequena. Na verdade, os empreendedores constituem a minoria dentre as pequenas empresas. Eles criam algo novo, algo diferente; eles mudam ou transformam valores (DRUCKER, 2003, p. 29).

A incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso.

Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

De acordo com um estudo realizado em 2011, em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. O mesmo estudo revelou outro dado importante: 98% das empresas incubadas inovam, sendo que 28% com foco no âmbito local, 55% no nacional e 15% no mundial. Incubadoras e Parques (ANPROTEC, 2016).

Diariamente iniciam-se milhares de empresas, mas infelizmente nem todas irão prosperar.

Poucas têm chance de sucesso. A grande maioria não vai passar da mediocridade, e algumas vão fracassar. A diferença entre os empreendimentos de sucesso e os medíocres ou fracassados é justamente a criatividade do empreendedor. A diferença que ele vai conseguir em relação aos seus concorrentes, para atrair mais consumidores a pagar mais, é fruto direto da sua criatividade, desenvolvida pela observação incansável. Apesar da impossibilidade de discutir criatividade, sua origem é de fácil aplicação. Ela é decorrente da observação, pelo empreendedor, de inúmeras empresas, da associação das ideias, sucessos e fracassos desses empreendedores. Como tudo na vida, o mundo dos negócios não difere do mundo dos esportes ou das artes. O sucesso de um atleta como Joaquim Cruz ou de um pianista como Arthur Moreira Lima, por exemplo, é a função direta do esforço que fizeram em muitas horas diárias de treinamento. (DEGEN, 1989, p. 21).

1.1.5 As incubadoras e sua relação com as pequenas e Microempresas Brasileiras

De acordo com Petrou, Liargovas e Daskalopoulou (2010, tradução nossa), espera-se que as incubadoras contribuam para a comercialização de novos conhecimentos e inovações e a criação de empregos e de crescimento econômico. Supõe-se implicitamente que um bem gerido através da incubadora irá produzir os seus resultados positivos com sucesso sem necessidade de mais pré-requisitos.

Os autores afirmam ainda que segundo Sherman e Chappell (1998), na incubadora de negócios, a classificação, é um passo importante para a análise do seu impacto no desenvolvimento econômico. Para usar a classificação, a taxonomia que é a ciência preocupada com a classificação, permite que os investigadores e pesquisadores do campo consigam diferenciar as empresas incubadas e não incubadas e forneçam pares de comparação como uma ferramenta para avaliar o impacto do processo de incubação.

Analisando incubadoras de empresas como 'agentes de mudanças', segurando um papel central no processo de transformação econômico e à criação de um novo modelo de economia, isto é, um modelo que irá basear-se na operação de muitas empresas pequenas, trabalhando como as carreiras de conhecimento na era do conhecimento e da informação (PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa, grifo do autor).

Ainda segundo os autores o aspecto geográfico, ou seja, a ligação de incubadoras de empresas a comunidade local vê-se agora mais frequentemente num certo número de estudos que sugerem que incubadoras de empresas são um mecanismo de desenvolvimento local, colocando ênfase ao seu dinamismo após incubação.

Assim, a importância de uma definição comumente combinada de que incubadoras de empresas crescem junto com o aumento da pesquisa dedicada à análise de vários aspectos relacionados com o estabelecimento e operação de incubadoras de empresas.

De acordo com Hackett e Dilts (2004 apud PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa), o uso de uma definição comum permitiria determinar a amostra de instituições, organizações e centros que deveria ser analisada como agentes de apoio às empresas incubadas.

No que diz respeito à relação com o ambiente externo:

A organização possui parcerias importantes com a incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá e também com a Universidade Federal de Itajubá. Essas parcerias permitem que a organização desenvolva projetos com grupos de pesquisa da universidade e traga consultores externos para treinamentos e cursos via incubadora. Porém, o uso de clientes e concorrentes como fonte de conhecimento e melhores práticas é pouco utilizado pela organização (MORAIS, 2011, p. 81)

Em consonância com tais argumentos Bergek e Norrman (2008 apud PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, tradução nossa), distinguem incubadoras como uma organização, e argumentam que o termo não pode ser efetivamente usado quando denotando um ambiente empresarial geral.

A competição junto com a inovação tecnológica necessita do conhecimento:

Um parque de ciência ou parque tecnológico, ambos os termos podem ser usados como sinônimos, é uma organização gerida por profissionais especializados, cujo objetivo principal é aumentar a receita de seus empreendedores, promovendo a cultura da inovação e da competitividade

de seus negócios associados e instituições baseadas no conhecimento (PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, p. 47, tradução nossa).

Segundo os autores, a evolução das definições utilizadas também dá mais ênfase sobre uma série de outros aspectos importantes relacionados a operação de negócio de incubadoras, tais como formação de empreendedores, orientação e visibilidade, é um processo de desenvolvimento de negócios.

Ainda conforme os autores, é um termo que abrange uma ampla variedade de processos para ajudar a reduzir a taxa de insucesso de empresas na fase inicial e acelerar o crescimento das empresas que têm o potencial para se tornar geradores substanciais de empregos e receita.

Os autores afirmam também que uma incubadora de empresas é geralmente uma propriedade com pequenas unidades de trabalho que proporcionam um ambiente instrutivo e de apoio aos empresários em *startup* e durante as fases iniciais de empresas.

“As incubadoras fornecem três ingredientes principais para o crescimento de empresas de sucesso, um empreendedor e ambiente de aprendizado, pronto acesso a mentores e investidores, a visibilidade no mercado” (PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010, p. 49, tradução nossa).

Tendo em mente esta descrição determinista de incubadoras de empresas e o processo de incubação, foi o primeiro a propor que novas empresas, sejam ‘incubadoras de crescimento econômico’, com o objetivo de obter acesso a uma rede externa à associados, e suporte, tendo em vista explorar as fontes que estão disponíveis ao instituto universitário que coopera com as incubadoras.

Nesse sentido, as novas empresas podem passar para uma incubadora que visa reais desenvolvimento, podem se mover para incubadoras que fornecem baixo custo compartilhado de suas instalações. (BROOKS, 1986, apud PETROU; LIARGOVAS; DASKALOPOULOU, 2010 tradução nossa, grifo do autor).

1.2 Conceito de empresas (Pequena, Micro e MEI)

A Lei Complementar nº 123, publicada em 2006 (Lei Geral), que regulamenta o disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, beneficia o tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte.

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESA E DE EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

§ 1º Considera-se receita bruta, para fins do disposto no caput deste artigo, o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos (BRASIL, 2006, p. 1).

Art. 18-A. O Microempreendedor Individual - MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo.

§ 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

Dornelas (2005, p. 211) define os tipos de sociedades para constituição de empresas:

Sociedade simples

Sociedade Simples é a sociedade constituída por pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços, para o exercício de atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados, não tendo por objeto o exercício de atividade própria de empresário (arts. 981 e 982). São sociedades formadas por pessoas que exercem profissão intelectual (gênero, características comuns), de natureza científica, literária ou artística (espécies, condição), mesmo se contar com auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa (parágrafo único do art. 966). A sociedade simples é considerada pessoa jurídica. Exemplo: dois advogados constituem um escritório de advocacia. A Sociedade Simples poderá, se quiser, adotar as regras que lhe são próprias ou ainda um dos seguintes tipos societários: Sociedade em Nome Coletivo, Sociedade em Comandita Simples ou Sociedade Limitada.

Sociedade empresária

A Sociedade Empresária tem por objeto o exercício de atividade própria de empresário sujeito ao registro, inclusive a sociedade por ações, independentemente de seu objeto, devendo inscrever-se na Junta Comercial do respectivo Estado. Isto é Sociedade Empresária é aquela que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços, constituindo elemento de empresa. 'A Sociedade Empresária é considerada pessoa jurídica. Exemplo: duas ou mais pessoas constituem uma empresa de comércio e prestação de serviços na área de tecnologia.

A Sociedade Empresária pode ser constituída por meio de um dos tipos regulados nos artigos 1.039 a 1.092: (art. 983):

Sociedade em Nome Coletivo.

Sociedade em Comandita Simples.

Sociedade em Limitada (mais comum).

Sociedade em Anônima.

Sociedade em Comandita por Ações.

Sociedade limitada

Ainda segundo o autor, todos os sócios respondem juntos pela integralização do capital social. Os sócios têm suas obrigações de acordo com o custo de suas quotas. Citam-se algumas peculiaridades:

A sociedade limitada é orientada pelo atual Código Civil ou conforme determina o contrato social pelas regras da sociedade simples ou ainda da sociedade anônima.

Cada sócio pode ter uma ou várias quotas podendo o capital social ser dividido em quotas iguais ou diferentes.

Os sócios não deverão retirar ou dividir os lucros, se repartidos com perdas do capital.

São responsáveis todos os sócios por cinco anos a partir do registro da sociedade pelo capital social que foi apreciado.

Sociedade por ações

O capital social é distribuído em ações e o sócio é responsável pelo valor adquirido de suas ações. Tem a preferência de empresas maiores, oferece maior garantia para os acionistas por ter normas mais severas. É regulada pela Lei nº 6.404/76 ou pelo atual Código Civil (DORNELAS, 2005).

Sociedade estrangeira

É a sociedade que obedece às leis do seu país e estabelece sua sede administrativa. Requer que o Poder Executivo remeta uma permissão ao Departamento Nacional de Registro do Comércio – DNRC (DORNELAS, 2005).

Sociedades cooperativas

Dornelas (2005) define que: A sociedade é composta por uma quantidade determinada de sócios. O valor total das quotas do capital social de cada sócio deve ser restringido.

Ainda segundo Dornelas (2005, p. 213):

As quotas do capital são intransferíveis a terceiros estranhos à sociedade, ainda que por herança.
Cada sócio tem direito a um só voto nas deliberações qualquer que seja o valor de sua participação no capital societário, que pode não existir.
A distribuição dos resultados ocorre proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado.
A responsabilidade dos sócios pode ser limitada ou ilimitada.
A cooperativa será sempre considerada Sociedade Simples.

Sobre as Associações conforme Dornelas (2005), reunião de vários indivíduos para atingir metas sem receber vantagens.

Fundações

Dornelas (2005) destaca que deve servir a fins de utilidade pública, tais como: morais, religiosos, culturais, de assistência etc. Há ainda a necessidade de patrimônio para a constituição da fundação.

Impostos e tributos

[...] De acordo com a legislação federal, a micro e pequena empresa, também conhecida como a empresa de pequeno porte, é classificada pela Lei 9.317, de 5/12/1996, que instituiu o Tributo Federal Simples. O Simples é uma forma mais simplificada (daí o nome) de recolhimento de tributos e contribuições federais, para microempresas e empresas de pequeno porte, por meio de um único documento, com base em percentuais calculados sobre o faturamento bruto do mês anterior [...] (DORNELAS, 2005, p. 214).

Recursos Humanos

De acordo com Hashimoto (2006, p. 160) “É inegável a importância de ferramentas que permitam identificar e recrutar empreendedores internos, a partir de modelos já existentes em gestão de pessoas. Avaliação 360° e Mapa de Competências”.

Avaliação 360°

Hashimoto (2006, p. 160) define que Avaliação 360° “É uma técnica de avaliação de desempenho individual que permite coletar informações sobre o desempenho do funcionário em atividades/competências pré-determinadas”.

Segundo Marras (2011, p. 171) “Trata-se de um modelo em que o avaliado é focado por praticamente todos os elementos que tenham contato com ele: subordinados, superiores, pares, clientes internos e externos, fornecedores etc.”

Mapa de Competências

Hashimoto (2006, p. 161) destaca a importância do Mapa de Competências: “é usado para identificar a aderência entre as competências apresentadas pelos funcionários e as necessidades da organização”.

A legislação civil empresarial do país tem se modernizado bastante, e vem oferecendo cada vez mais ótimas possibilidades para a formalização de negócios e incentivos para os empreendedores.

Para os gestores que querem lançar novas ideias no mercado, empresariado e profissionais de contabilidade, é essencial entender as diferenças entre cada enquadramento empresarial. Isso porque há vantagens e regras bem diferentes para cada tipo de pessoa jurídica, e só será possível aproveitá-las a partir da adequada compreensão das características e da ideia por detrás de cada espécie empresarial.

Com intenção de facilitar o uso diário dos tipos empresariais, existem algumas siglas, entre elas MEI, EI, ME e EPP. No Portal do Empreendedor (2015) descreve-se sobre cada uma dessas siglas de interesse para o negócio.

1.2.1 MEI

Esta é a sigla para o Microempreendedor Individual. Trata-se de uma empresa individual, voltada para a formalização das pessoas que trabalham por conta própria. O tipo foi criado pela Lei Complementar nº 123/2006, devendo ter faturamento anual de até R\$60 mil, podendo se ajustar ao Simples Nacional. O MEI não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Em contrapartida, pode ter um empregado que receba salário-mínimo ou o piso da categoria (EMPREENDEDOR, 2015).

A abertura da empresa e o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) são efetuados rapidamente — tudo pela internet. Há diversas

vantagens tributárias, com pagamentos mensais fixos e baixos, além de acesso a específicos benefícios previdenciários.

1.2.2 ME

ME é a sigla para Microempresa, ou seja, empreendimentos que visam lucro e que apresentam um faturamento anual de até R\$360 mil. Sua formalização deve ser feita na Junta Comercial e o titular seleciona o enquadramento tributário pelo Simples Nacional, Lucro Real ou Lucro Presumido.

A legislação brasileira assinala como requisito ao enquadramento como ME (e também como EPP) simplesmente o faturamento da empresa. Nesse sentido, apesar de, em geral, ter menos funcionários do que uma corporação de grande porte, não é a quantidade de empregados ou o capital social, por exemplo, que vai definir se o tipo empresarial será ME ou EPP.

1.2.3 EPP

As empresas que tenham faturamento anual no limite de R\$ 3,6 milhões podem ser registradas como Empresas de Pequeno Porte, cuja sigla comum é EPP. A formalização e o enquadramento tributário seguem as mesmas indicações da Microempresa. Sua legislação é a Lei Complementar nº 139/2011, a mesma do ME.

Cada uma destas siglas confere a sua empresa um tratamento perante o fisco e a legislação, para se ter um exemplo as empresas ME e EPP são dispensadas da contratação de Jovem Aprendiz e podem ser beneficiadas em licitações públicas.

Portanto, na hora de realizar o melhor enquadramento da empresa e garantir o seu investimento é importante contar com ajuda especializada de um Contador.

1.2.4 EI

O Empresário Individual, abreviado frequentemente como EI, se diferencia pelo fato de que o faturamento anual que define sua forma de tributação é mais abrangente e lhe decreta outras responsabilidades acessórias.

Esse é um Tipo Societário em que a pessoa física que se coloca como titular da empresa e responde de forma ilimitada pelos débitos do negócio, de maneira que os patrimônios de empresa e empresário se misturam. O EI ainda poderá ser como ME ou EPP (CAPITAL SOCIAL CONTABILIDADE E GESTÃO, 2016).

A Figura 1.2 relaciona vários tipos de empresas com suas características principais:

Figura 1.2 – Tipos de Empresas

Tipo de Empresa	Enquadramento / Faturamento Anual				Sócio/Titular	Opções Tributárias	Onde Formalizar	Observações
	MEI	ME	EPP	Normal				
Empresário Individual	Até R\$ 60 Mil	-	-	-	Um titular	Simples Nacional	Portal do Empreendedor	A pessoa física que se coloca como titular e responde de forma ilimitada pelos débitos do negócio. Os patrimônios de empresa e empresário se misturam.
	-	Até R\$ 360 Mil	Até R\$ 3,6 milhões	Por opção ou com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões	Um titular	Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real	Junta Comercial	
EIRELI	-	Até R\$ 360 Mil	Até R\$ 3,6 milhões	Por opção ou com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões	Um titular	Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real	Junta Comercial	O empresário responde sobre o valor do capital social da Empresa. Necessário Capital Social de 100x o salário mínimo vigente.
Sociedade Limitada	-	Até R\$ 360 Mil	Até R\$ 3,6 milhões	Por opção ou com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões	Dois ou mais sócios	Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real	Junta Comercial	Os sócios respondem sobre o valor do capital social da Empresa. Sem valor mínimo de Capital.
Observações	Pagamento de Impostos por Guia de Valor Fixo	Necessário para optar pelo Simples Nacional, oferece vantagens em licitações públicas e não exige a contratação de Jovem Aprendiz						

Fonte: OLIVEIRA, 2011

A Figura 1.2 demonstra os tipos de empresas existentes e o enquadramento das mesmas de acordo com o respectivo faturamento anual.

1.2.5 Legislação Vigente (MEI, ME e EPP)

Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

Art. 146. Cabe à lei complementar:

I - dispor sobre conflitos de competência, em matéria tributária, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

II - regular as limitações constitucionais ao poder de tributar;

III - estabelecer normas gerais em matéria de legislação tributária, especialmente sobre:

a) definição de tributos e de suas espécies, bem como, em relação aos impostos discriminados nesta Constituição, a dos respectivos fatos geradores, bases de cálculo e contribuintes;

b) obrigação, lançamento, crédito, prescrição e decadência tributários;

c) adequado tratamento tributário ao ato cooperativo praticado pelas sociedades cooperativas.

d) definição de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou no caso do imposto previsto no art. 155, II, das contribuições previstas no art. 195, I e § 12 e 13, e da contribuição a que se refere o art. 239. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003).

Conforme o Artigo 65, § 6º da Lei Complementar nº 147, publicada em 7 de agosto de 2014 que alterou a Lei Complementar nº 123, publicada em 2006:

Seção II

Do Apoio à Inovação

Art. 65. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e as respectivas agências de fomento, as ICT, os núcleos de inovação tecnológica e as instituições de apoio manterão programas específicos para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive quando estas revestirem a forma de incubadoras, observando-se o seguinte:

§ 6º Para efeito da execução do orçamento previsto neste artigo, os órgãos e instituições poderão alocar os recursos destinados à criação e ao custeio de ambientes de inovação, incluindo incubadoras, parques e centros vocacionais tecnológicos, laboratórios metrológicos, de ensaio, de pesquisa ou apoio ao treinamento, bem como custeio de bolsas de extensão e remuneração de professores, pesquisadores e agentes envolvidos nas atividades de apoio tecnológico complementar. (Incluído pela Lei Complementar nº 147, de 2014).

Obrigações e responsabilidades do MEI (EMPREENDEDOR, 2015):

Obtenção de alvará:

A concessão do Alvará de Localização depende da observância das normas dos Códigos de Zoneamento Urbano e de Posturas Municipais. Assim, a maioria dos municípios mantém o serviço de consulta prévia para o empreendedor saber se o local escolhido para estabelecer a sua empresa está de acordo com essas normas.

Além disso, outras normas devem ser seguidas, como as sanitárias, por exemplo, para quem manuseia alimentos. Antes de qualquer procedimento, o empreendedor deve consultar as normas municipais para saber se existe ou não restrição para exercer a sua atividade no local escolhido, além de outras obrigações básicas a serem cumpridas.

No momento da inscrição, o interessado declara que cumpre e entende a legislação municipal e que a obedecerá, sob pena de ter cancelado o seu alvará provisório, que tem validade de 180 dias.

Para o ambulante, assim como quem trabalha em lugar fixo, é primordial conhecer as regras municipais a respeito do tipo de atividade e do local onde irá trabalhar antes de fazer o registro.

O Portal do Empreendedor emite um documento que autoriza o funcionamento imediato do negócio. Porém, o empreendedor tem de verificar se as normas e posturas municipais estão sendo cumpridas.

Todavia, é muito importante que não haja prejuízo à coletividade e ao próprio empreendedor que, caso não cumpra as normas como declarou, estará sujeito a multas, apreensões e até mesmo ao fechamento do empreendimento e cancelamento de seus registros.

Se o município constatar alguma ilegalidade nessa declaração, durante os 180 dias de validade do documento que equivale ao alvará provisório, o registro da empresa poderá ser cancelado.

Na possibilidade do empreendedor não dispor dessa informação, recomenda-se que ele não finalize o registro. O SEBRAE, os escritórios de contabilidade e a própria administração municipal podem prestar as informações necessárias.

Relatório Mensal das Receitas Brutas

Todo mês, até o dia 20, o Microempreendedor Individual deve preencher (pode ser manualmente), o Relatório Mensal das Receitas que obteve no mês anterior. Deve anexar ao Relatório as notas fiscais de compras de produtos e de serviços, bem como as notas fiscais emitidas.

Declaração Anual Simplificada

O Microempreendedor Individual deve declarar o valor do faturamento do ano anterior. A primeira declaração pode ser preenchida pelo próprio Microempreendedor Individual ou pelo contador optante pelo Simples, gratuitamente. Faça sua Declaração Anual do Simples Nacional - DASN-SIMEI (será aberta uma nova janela).

Custo para contratação de um empregado

O Microempreendedor Individual (MEI) pode ter um empregado recebendo até um salário mínimo ou o piso salarial da categoria.

O Microempreendedor Individual deve preencher a Guia do FGTS e Informação à Previdência Social (GFIP) que é entregue até o quinto dia útil do mês, através de um sistema chamado Conectividade Social da Caixa Econômica Federal.

Ao preencher e entregar a GFIP, o Microempreendedor Individual deve depositar o FGTS, calculado à base de 8% sobre a remuneração do empregado. Além disso, deverá recolher 3% desta remuneração para a Previdência Social.

Com esse recolhimento, o Microempreendedor Individual protege-se contra reclamações trabalhistas e o seu empregado tem direito a todos os benefícios previdenciários como, por exemplo, aposentadoria, seguro-desemprego, auxílio por acidente de trabalho, auxílio doença ou licença maternidade.

Todas as contas necessárias para esses cálculos são feitas automaticamente pelo sistema GFIP, que deve ser baixado da página da Receita Federal (será aberta uma nova janela) na internet, na parte de download de programas.

Em resumo, o custo total do empregado para o Microempreendedor Individual é 11% do respectivo salário. O cálculo é sempre feito pelo valor do salário multiplicado por 3% (parte do empregador) e por 8% (parte do empregado).

É imprescindível também que todos os demais direitos trabalhistas do empregado sejam respeitados. (Obrigações - Portal do Empreendedor, 2016).

1.3 Datacenter

A diversidade de aplicações de TI exige uma variedade de metodologias e métodos de desenvolvimento. Por exemplo, pequenas lojas de comércio eletrônico podem ser desenvolvidas com HTML, Java ou outras linguagens de programação. Ou podem ser implementadas rapidamente com pacotes comerciais ou alugadas de provedores de serviços de aplicação (ASPs) ou em Datacenters, por uma pequena taxa mensal (LAUDON; LAUDON, 2010).

Um DATACENTER (ou DATA CENTER) é um conjunto integrado de componentes de alta tecnologia que permitem fornecer serviços de infraestrutura de TI de valor agregado, tipicamente processamento e armazenamento de dados, em larga escala, para qualquer tipo de organização. Os DATACENTERS e suas conexões formam a infraestrutura de nuvem, como prestadora de serviços, que seja pública ou privada (VERAS, 2012).

No passado, as empresas normalmente desenvolviam seu próprio software customizado para uso local e faziam suas próprias escolhas quando às plataformas de software (todos os vários produtos de software que tinham de funcionar em conjunto) (LAUDON; LAUDON, 2010).

Ainda para Laudon e Laudon, (2010), essa estratégia produziu centenas de milhares de programas que, com frequência, não conseguiam comunicar-se com outros softwares, eram difíceis e caros de manter e praticamente impossíveis de mudar rapidamente à medida que os modelos de negócio se alteravam.

A Internet possibilitou a milhares de negócios ampliarem o alcance para além das fronteiras, a fim de tornarem competidores mundiais. Para que um negócio mundial obtenha êxito, todos os escritórios e profissionais espalhados pelo mundo devem manter-se em sintonia (STAIR; REYNOLDS, 2011).

Os autores Stair e Reynolds (2011) sugerem que isso é possível desde que todos estejam em estreita comunicação com a sede da empresa. A Internet e a WEB permitem que funcionários separados por milhares de quilômetros operem como se estivessem sentados em uma mesma mesa.

Aplicações maiores podem ser terceirizadas ou desenvolvidas dentro da empresa. A construção de aplicações médias a grandes exige uma grande integração com sistemas de informação existentes, como bancos de dados corporativos, intranets, sistemas integrados de gestão ERP (Planejamento de

Recursos da Corporação) e outros programas de aplicação, por exemplo Joomla e *E-commerce*. (TURBAN; JUNIOR; POTTER, 2005).

As empresas podem preferir escrever seu próprio software para conectar uma aplicação a outra, porém estão cada vez mais comprando pacotes de software aplicativo de integração empresarial para conectar aplicações díspares ou conglomerados de aplicações. Esse tipo de software permite que múltiplos sistemas troquem dados entre si por meio de um único software central, em vez de formar incontáveis interfaces de software personalizadas para conectar cada sistema. (LAUDON; LAUDON, 2010).

Os autores completam dizendo que as ferramentas de software para integração empresarial são específicas para determinado produto, ou seja, só podem trabalhar com determinados softwares aplicativos ou sistemas operacionais, Linux ou Windows.

Os autores ainda citam como exemplo, uma ferramenta de integração para conectar determinado software de entrada de pedidos com aplicativos de manufatura, expedição e cobrança pode não ser compatível com o software de entrada de pedidos de outro fornecedor, sistema de vendas pela Internet. Diante disso os serviços Web oferecem uma alternativa padronizada para lidar com a integração.

Os sistemas integrados, ainda de acordo com Laudon e Laudon (2010), agregam valor ao levar a eficiência operacional e fornecer informações sobre a empresa como um todo, ajudando os gestores a tomar as melhores decisões.

Grandes empresas em diferentes lugares, usam sistemas integrados para aplicar práticas e dados padronizados de maneira que todos conduzam o negócio da mesma maneira no mundo todo (LAUDON; LAUDON, 2010).

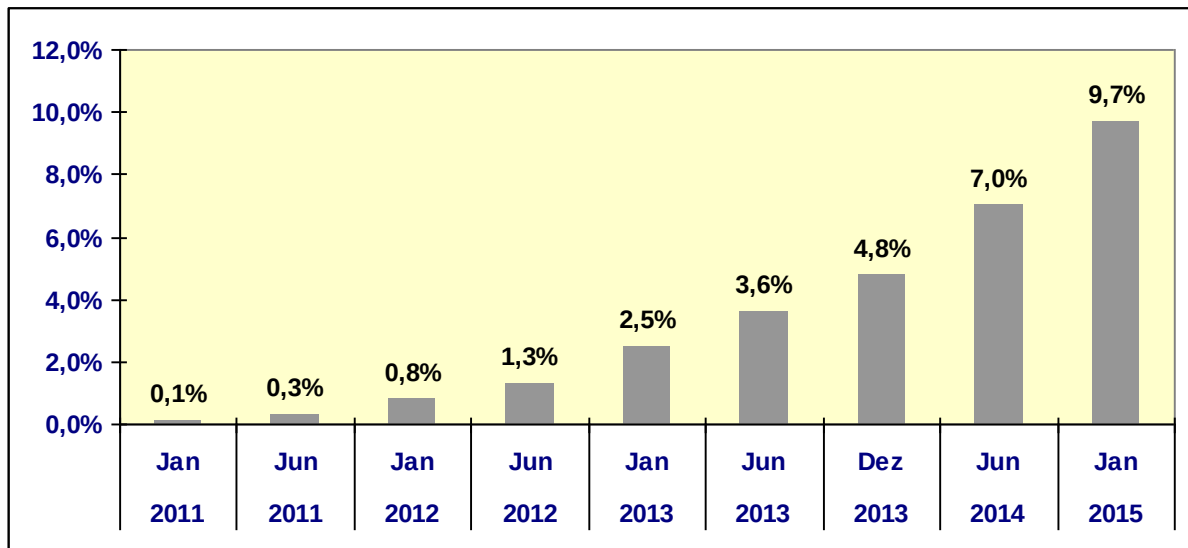
1.3.1 IAAS

O IaaS é uma forma de oferecer infraestrutura como serviço de uma forma simples e fácil, é moldável para o cliente que contrata somente o que necessita.

Por serviços Web (*Web services*), entenda-se um conjunto de componentes de software minimamente relacionados que trocam informações entre si usando linguagens e padrões de comunicação universais Web, aplicações como Joomla podem ser usados no ambiente Web bem como ERP. Com eles, é possível trocar informações entre dois sistemas, independentemente dos sistemas operacionais e linguagens de programação nos quais eles estiverem baseados. (LAUDON e LAUDON, 2010, p. 119).

No Gráfico 1.2 demonstra a evolução do comércio eletrônico em faturamento efetivo de compras pela internet em bilhões de dólares, no período de 2011 a 2015.

Gráfico 1.2 – Crescimento do comércio eletrônico



Fonte: Adaptado de M-COMMERCE, 2016

De acordo com Veras (2012), infraestrutura como um serviço (*Infrastructure as a Service – IaaS*) é a capacidade que o provedor de oferecer uma infraestrutura de processamento e armazenamento de forma transparente e representa uma abstração da infraestrutura propriamente dita.

Veras (2012) ainda menciona que nesse cenário, o usuário não tem o controle da infraestrutura física, mas, através de mecanismos de virtualização, possui controle sobre as máquinas virtuais, o armazenamento, os aplicativos instalados e algum controle limitado sobre recursos de rede.

Na prática conforme Veras (2012, grifo do autor) a organização cliente aluga infraestrutura em nuvem – servidores, armazenamento e rede – *on demand*, em modelo ‘pague à medida que utilizar’.

O autor observa que a infraestrutura como serviço permite uma melhor utilização da infraestrutura por parte do provedor, otimizando o fornecimento, e por parte da organização cliente, na medida em que ela passa a utilizar só a infraestrutura necessária.

De acordo com Veras (2012), atualmente os fornecedores utilizam os conceitos de IaaS pública e IaaS gerenciada (nuvem privada gerenciada pelo provedor). Na IaaS pública a empresa aluga infraestrutura do provedor em nuvem e acessa essa infraestrutura pela internet para criar ou usar aplicativos. Na IaaS gerenciada a empresa contrata os serviços de um provedor e deixa todo o gerenciamento na mão dele.

O IBM *Cloud Managed Services*, por exemplo, conforme Veras (2012) é uma espécie de infraestrutura como serviço gerenciada. Ela é fornecida pela IBM projetada para executar cargas de trabalho corporativas críticas (incluindo aplicativos Oracle e SAP), assim como infraestrutura em nuvem de classificação corporativa gerenciada para aplicativos web, aplicativos móveis e sociais críticos, desenvolvimento e teste, soluções específicas do segmento de mercado (eletrônicos e transporte) e transformação de datacenter.

“Reduzir custos, obter o estado da arte da tecnologia, eliminar problemas de colocação e gestão de pessoal e aumentar a flexibilidade tecnológica são razões para que as empresas usem a terceirização e as abordagens de computação sob demanda” (STAIR; REYNOLDS, 2011, p. 465).

Conforme Veras (2012, p. 5, grifo do autor) também, a tecnologia da informação (TI) é a tecnologia que suporta a informação, se processamento e

armazenamento, utilizada para objetivos diversos. Acredita-se que a TI é fundamental para a melhoria da competitividade de uma organização.

Ainda, seguindo o mesmo raciocínio do autor, com o avanço do uso de processos empresariais que utilizam a TI em grande escala:

Ela tornou-se a 'espinha dorsal' para muitos negócios e o próprio negócio de outros negócios. Importante ressaltar que a TI se encontra em diferentes estágios em diferentes organizações. Sua maior ou menor importância vai depender de como ela é utilizada e da maturidade deste uso. Em certas organizações a TI a vista tratada como custo, em outra a TI vista como estratégica e geradora de valor.

Considerando que a TI é importante, mesmo que muitas vezes vista como um custo, a grande questão hoje é saber como fazer a TI contribuir para a melhoria do desempenho empresarial, considerando as suas diferentes formas de uso na organização ao fato dela, a TI, permear todos os setores da organização, dificultando a própria monitoração do seu uso e do seu valor agregado.

“Os aplicativos e a infraestrutura consomem boa parte do tempo dos funcionários da TI e também consomem quase todos os recursos alocados para a TI. O diretor da TI, por sua vez, só trata de questões puramente operacionais” (VERAS, 2012, p. 6).

O autor aborda ainda que a infraestrutura de TI é flexível e complexa:

A arquitetura da infraestrutura trata do desenho da infraestrutura. As partes de infraestrutura precisam ser pensadas, de forma a permitir o ganho de escala e a otimização de recurso. Parte deste esforço passa pela modularidade das soluções de infraestrutura, que permitem, por sua vez, obter a flexibilidade necessária.

A infraestrutura de TI é o alicerce para os aplicativos e sustenta o modelo operacional, modelo que define como os processos estão integrados e padronizados, como qualquer outra infraestrutura, tem o papel de possibilitar que a organização funcione e cresça sem grandes interrupções. As organizações dependem cada vez mais de infraestrutura da TI, na medida que trocam processos de negócios analógicos por processos digitais que são de seu modelo operacional.

Vale ressaltar que a infraestrutura de TI de hoje é mais complexa que a de alguns anos atrás, pois é uma combinação de infraestruturas privadas (redes e dispositivos que conectam unidade de negócio, organização, setor

de atuação) e publica (normalmente a Internet). A internet é uma via pública, e a garantia de serviços nesta rede é uma tarefa complexa. As opções referentes a infraestrutura de TI são muitas e as decisões precisam ser criteriosas, pois envolvem altos investimentos.

Representa a camada inferior do modelo conceitual, sua base, ela é composta por plataformas para o desenvolvimento, teste, implantação e execução de aplicações proprietárias (VERAS, 2012, p. 6).

Segundo Sousa (2009), seu principal objetivo é tornar mais fácil e acessível o fornecimento de recursos, como servidores, redes, armazenamento e outros que são fundamentais na construção de um ambiente sob demanda podendo ser tanto sistemas operacionais quanto aplicativos.

A infraestrutura é baseada na virtualização dos recursos computacionais que pode ser dinamicamente escalada para aumentar ou diminuir os recursos de acordo com as necessidades das aplicações. Em resumo, IaaS relaciona-se com a capacidade que um provedor tem de oferecer uma infraestrutura de processamento e armazenamento de forma transparente.

Algumas vantagens de trabalhar com IaaS que foram detectadas durante a leitura são:

- a) A redução de investimentos em hardware, bem como a preocupação com a depreciação dos mesmos;
- b) Eliminação de custos com segurança e manutenção;
- c) Otimização do desempenho;
- d) Liberação de espaço físico na empresa;
- e) Flexibilidade para ampliar e reduzir a capacidade de processamento e/ou armazenamento.

“Alguns exemplos de IaaS são o *Amazon Elastic Cloud Computing - EC2*, o *Elastic Utility Computing Architecture Linking Your Programs To Useful Systems - Eucalyptus* e o *Open Nebula*” (OLIVEIRA; MOURA; SOUZA, 2009, p. 9).

1.3.2 CMS (Custom Management System)

De acordo com Perry (2001), o processo de gestão de conteúdo, se divide em três etapas básicas: a criação, a gestão e a publicação. O CMS deve permitir que os próprios colaboradores, no papel de autores, criem seus conteúdos sem necessidade de intermediários, utilizando os diversos programas disponíveis.

Em seguida, estes conteúdos são armazenados em repositórios centralizados para serem tratados (gerenciados, padronizados, formatados e publicados no website) através do CMS. O CMS deve gerir também as revisões, atualizações e o controle de acesso, garantindo confiabilidade ao que será publicado e segurança quanto à propriedade e a autoria dos conteúdos.

Ainda conforme o autor um aspecto importante do CMS é a possibilidade de serem configurados processos simples de controle de fluxos de trabalho, para distribuição dos conteúdos nos canais de comunicação.

Ao gerenciar a forma como os conteúdos são publicados, o CMS estabelece fluxos padronizados de trabalho, que definem os ciclos de vida desse conteúdo. Por exemplo, a empresa que anuncia seus produtos na web deverá retirar do site as promoções quando os estoques terminarem, sob pena de ser obrigada a continuar vendendo aqueles produtos pelo preço anunciado (PERRY, 2001).

Os CMS dispõem de duas áreas distintas: uma pública para consulta de conteúdo *Front-end*; outra restrita aos gestores da informação para inserção/gestão de conteúdos e gestão da própria estrutura *Back-end*. Ainda incluem um vasto conjunto de ferramentas que possibilitam, de uma forma estruturada e célere, a inserção de diversos tipos de conteúdo (BAX; PEREIRA, 2002 apud COELHO et al, 2011).

Coelho (2011) relata o uso do CMS e suas ferramentas *hiper* textuais na produção de sites educativos e de material didático online.

A principal tarefa de um CMS é servir de esqueleto para um site de Internet, permitindo que o conteúdo seja montado sobre sua estrutura e disponibilidade em tempo real, e que também sejam fornecidos as ferramentas e recursos necessários para que os usuários façam a administração dinâmica do que virá, ou que já tenha sido publicado (ALMEIDA, 2010).

Em síntese, o CMS é uma plataforma que integra ferramentas e que permite criar e publicar conteúdo em tempo real, onde os usuários a utilizam de uma forma intuitiva e dinâmica, sem a necessidade de uma programação específica (BÁRCIA, 2008).

Conforme Rahmel (2014) o gerenciamento de conteúdo (CMS): Joomla possui maneiras superiores de gerenciar conteúdo, que incluem a facilidade de operar com centenas de artigos ao mesmo tempo ou definir a URL para um artigo específico. Pode-se compartilhar as responsabilidades de edição de conteúdo, mediante sistema seguro de autorização.

Ainda para Rahmel (2014), o Joomla também inclui as capacidades mais básicas, como a edição de *rich text*, entrada de metadados, paginação e mais sistema de extensão que permite todo tipo de customização: possui um dos sistemas de extensão mais robustos e bem desenvolvidos, que permitem que módulo, componentes e *plugins* estendam a funcionalidade do site.

Joomla tem origem no equivalente fonético da palavra *Swahili Jumla*, que significa todos juntos ou sob a forma de um todo. Esta palavra é de origem árabe, usualmente entendida como total ou soma, devido a influência dos comerciantes árabes (SILVA; CARNEIRO, 2009 apud COELHO, et al., 2011).

Conforme Torres (2006), em agosto de 2005 surgiu então o Joomla, desenvolvido a partir do Mambo. Teve a sua gênese num processo de separação entre a equipe de programadores do Mambo e a empresa Miro, detentora dos direitos sobre o Mambo.

A separação ocorreu porque a empresa Miro transferiu o controle do Mambo para uma fundação a Mambo Foundation, onde os programadores teriam apenas uma participação passiva e pouco representativa. Os programadores, preocupados com o futuro dos utilizadores, não aceitam e criam o Joomla 1.0, também *open source* a partir do código fonte do Mambo 4.5.2 (TORRES, 2006).

As novas funcionalidades disponíveis no Joomla têm tornado possível manter um site profissional de alto tráfego sem forçá-lo a aprender programação. Pode-se obter milhares de homens-hora de desenvolvimento tudo para download gratuito.

A flexibilidade é ainda melhor conforme Rahmel (2014, p.1) no sistema de template do Joomla:

O Joomla foi escrito por programadores que possuem entendimento aguçado das melhores formas de permitir que desenvolvedores criem uma extensão do sistema existente, sem comprometer a estrutura e a segurança do núcleo do *Framework*. Dessa forma, pode-se fazer tantas ou tão poucas customizações ao seu site quanto quiser. Sistema de *template* robusto e fácil de usar: O sistema de *template* é, de certo modo, o núcleo do Joomla, no qual a ampla variedade de *templates* fantásticos (tanto gratuitos quanto comerciais) tem permitido a qualquer webmaster instalar o Joomla de forma simples e adicionar um *template* para criar um site completamente profissional e elegante. O sistema de *template* tem sido aumentado de muitas formas, para permitir que um site Joomla tenha toda a variedade e a flexibilidade de um site customizado.

O Joomla foi planejado visando ser uma ferramenta completa, com interface amigável para o usuário novato permitindo que qualquer um com pouco conhecimento em criação de página para sites de Internet possa usufruir de sua capacidade, mas que também não seja restrito, sendo maleável e permitindo uma maior complexidade na execução de tarefas, desde que o usuário possua o nível de conhecimento técnico suficiente (ALMEIDA, 2010).

Conforme Rahmel (2014, p. 2), a versatilidade do Joomla facilita bastante:

Completa interface Administrator GUI2: A interface Administrator é atrativa e poderosa. Com cada nova versão do Joomla, surgem muitos aperfeiçoamentos e revisões, e a interface de gerenciamento do usuário se tornou consistente entre os vários Gerenciadores. Opções de Otimização das Funções do Mecanismo de Busca (SEO3): Os desenvolvedores do Joomla dedicaram muito esforço para achar as funções do SEO de modo que um webmaster Joomla possa receber otimizações, as quais as empresas normalmente precisam pagar para que um especialista possa detalhá-las para elas. A maioria dos problemas mais comuns que importunam os sites customizados nunca afeta os sites criados no Joomla. O sistema garante que cada página tenha um título, que as URLs sejam amigáveis aos mecanismos de busca (se essa opção estiver ligada), inclui suporte de redirecionamento 301 para gerenciar a colocação da página, e uma série de outras funções.

Existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para o gerenciamento de conteúdo online, o Joomla se destaca por ser completo e de fácil manutenção e por ser gratuita muitos usuários escolhem utilizar essa ferramenta.

“O Joomla é um programa que cria e mantém um Website complexo, repleto de recursos e conteúdo e que pode ser mantido por várias pessoas com pouco ou nenhum conhecimento técnico” (RAHMEI, 2014, p. 1 e 2).

Porém, o autor complementa que é possível conseguir utilizar apenas o essencial pois:

Embora o Joomla seja um produto fantástico, quase não existe um treinamento formal para que ele seja configurado e usado. Isso significa que algumas das funções mais poderosas não são usadas ou são usadas de forma incorreta. Para muitos criadores de conteúdo Joomla, às vezes, criar e ajustar a apresentação daquele conteúdo pode ser um processo desafiador.

Conforme Turban, Junior e Potter (2005) a principal aplicação de WEB service é a integração de sistemas, aplicações precisam ser integradas com o banco de dados e com outras aplicações, usuários precisam interagir com os dados para conduzir análises quase sempre qualquer sistema precisa ser integrado com os antigos, com os aplicativos B2B (*Business-to-Business*) e *e-Business* requerem integração a aplicação e ao banco de dados, com o uso dos WEB services essas aplicações vem crescendo rapidamente.

1.3.3 ERP

Um sistema ERP (*Enterprise Resources Planning* - Planejamento de Recursos da Corporação) tem a pretensão de suporte de todas as necessidades de informação para a tomada de decisão gerencial de um empreendimento como um todo. Em uma tradução livre, *Enterprise Resources Planning* poderia significar em português 'Planejamento de Recursos da Corporação' (CORRÊA; GIANESI; CAON, 2014, grifo do autor).

1.3.3.1 Auditoria do Sistema de processamento de transação

A *Sarbanes-Oxley Act* foi promulgada como resultado de importantes escândalos em contabilidade, e exige das empresas que lidam com o público que implantem procedimentos para garantir que seus comitês de auditoria possam documentar dados financeiros, validar relatórios de ganhos e verificar a exatidão das informações (STAIR; REYNOLDS, 2011).

Em geral, privacidade é o direito de ser deixado só e o direito de ficar livre de intromissões pessoais pouco razoáveis. A privacidade de informações é o direito de determinar quando, e até que ponto, informações pessoais podem ser comunicadas a terceiros. Esse direito se aplica a indivíduos, grupos e instituições (TURBAN; JUNIOR; POTTER, 2005).

Os últimos cinco anos foi um dos períodos mais desafiadores, do ponto de vista ético, para as empresas norte-americanas e globais. A Tabela 1.1 oferece uma pequena amostra de casos recentes que demonstram o critério ético de gestores seniores e de nível médio. Esses lapsos no senso ético e empresarial ocorrem em um largo espectro de setores (LAUDON; LAUDON, 2010).

Tabela 1.1 – Exemplos recentes da falta de ética por parte dos gestores

Enron	Três executivos principais e vários gerentes de nível médio foram indiciados criminalmente por fazer declarações de faturamento falsas usando esquemas de contabilidade ilegais. A falência foi declarada em 2001.
WorldCom	Era a segunda maior empresa de telecomunicações dos Estados Unidos. O presidente foi condenado por inflar artificialmente a receita em bilhões de dólares usando métodos contábeis ilegais. A empresa faliu em julho de 2002 com uma dívida de 41 bilhões.
Merrill Lynch	Foi acusada de auxiliar a Enron na criação de expedientes financeiros sem finalidade empresarial, permitindo que a empresa emitisse demonstrativos fraudulentos.
Parmalat	O oitavo maior grupo industrial da Itália foi acusado de declarar, ao longo de muitos anos, mais de 5 bilhões de dólares em receitas, faturamento e ativos que não existiam; os executivos seniores foram indiciados por apropriação indébita.
Bristol-Myers Squibb	A empresa farmacêutica concordou em pagar uma multa de 150 milhões de dólares por inflar sua receita em 1,5 bilhões de dólares e aumentar, assim, o valor das suas ações.

Fonte: LAUDON; LAUDON, 2010, p. 374

A Tabela 1.1 mostra como a auditoria de sistema é importante para as empresas manterem uma conformidade e ética para que não aconteça práticas ilegais através de sistemas informatizados ERP.

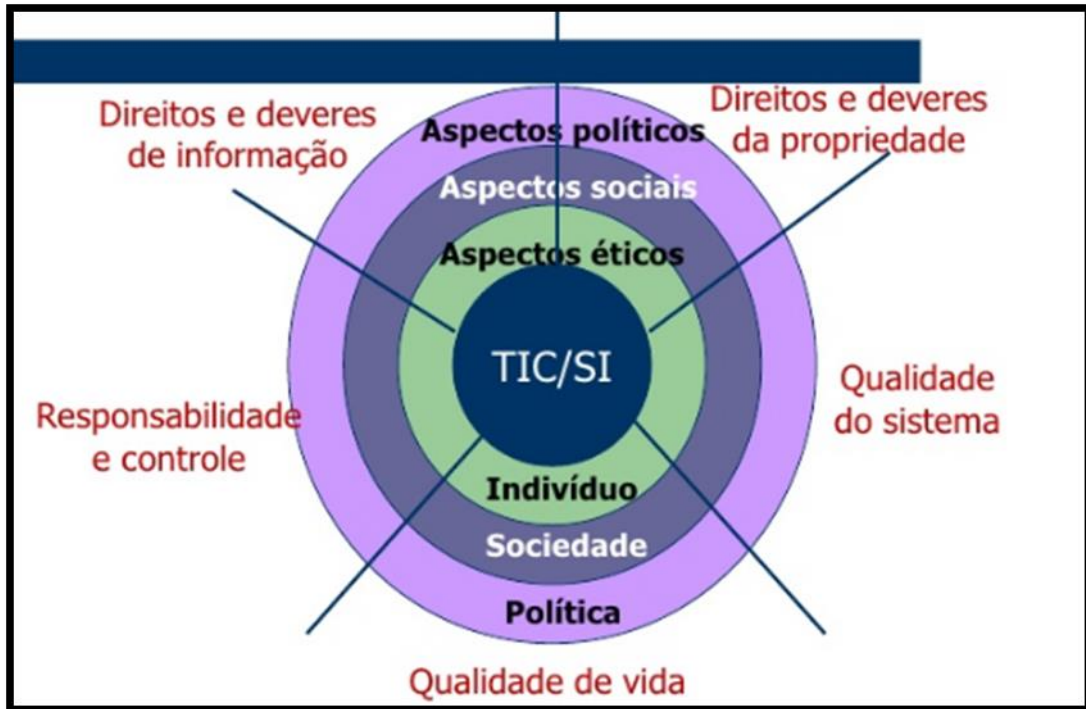
1.3.3.2 Prestação de contas

Juntamente com as leis de privacidade e propriedade, as novas tecnologias de informação estão desafiando a lei da indenização e as práticas sociais existentes que determinam a responsabilidade civil de indivíduos e instituições (LAUDON e LAUDON, 2010).

Código de ética – Um conjunto de princípios que serve como guia para membros de uma empresa ou organização (TURBAN, JUNIOR e POTTER, 2005).

A figura 1.3 demonstra os aspectos políticos, sociais e éticos, seus direitos e deveres e suas responsabilidade, através da tecnologia e sistemas de informação.

Figura 1.3 – A relação entre questões éticas, sociais e políticas na sociedade da informação



Fonte: LAUDON; LAUDON, 2010, p. 375

Tecnologia e Sistemas de Informação baseiam-se em uma conduta que norteiam à ética com boas práticas através de processos e métodos estruturados, uma maneira eficaz é através das ERP's, pois de acordo com a Figura 1.3 mantém todos os princípios morais que a sociedade necessita para a funcionalidade econômica.

1.3.3.3 MRP Planejamento das Necessidades Materiais/ERP

O conceito de cálculo de necessidade de materiais, conforme Corrêa, Giansesi e Caon (2014), embasa-se no entendimento de que se são conhecidos todos os componentes de um determinado produto e os tempos de obtenção de cada um deles, podemos, com base na visão de futuro das necessidades de disponibilidade do produto em questão, calcular os momentos e as quantidades que devem ser produzidas, de modo que não haja sobra e este é o conceito de MRP (Planejamento das Necessidades Materiais).

O planejamento de recursos empresariais conforme Stair e Reynolds (2011), os sistemas ERP evoluíram dos sistemas MRP desenvolvidos em 1970, juntavam o planejamento de produção, o controle de estoque e as funções de compras dos negócios para as organizações industriais.

Ainda conforme os autores, no final de 1980 e início de 1990, muitas instituições reconheceram que o legado dos sistemas de processamento de transações não possuía a integração necessária para coordenar as atividades e compartilhar informações valiosas por meio de todas as funções de negócio da empresa, como resultado os custos eram mais altos e o serviço ao consumidor era pior do que o desejado, assim surge o desafio de implantar o ERP.

“O principal objetivo do ERP é integrar todos os departamentos e fluxos de informação funcionais de uma empresa em um único sistema de computador que possa atender a todas as necessidades da empresa” (TURBAN; JUNIOR; POTTER, 2005, p. 303).

1.4. Plano de Negócio

Uma empresa de acordo com Laudon e Laudon (2010) é uma organização formal cujo objetivo é produzir produtos ou prestar serviços a fim de gerar lucro, os clientes comprem, a empresa tem um custo e um valor agregado, os fornecedores fornecem insumos para a produção e no final temos um resultado que de alguma forma é um benefício que pode ser financeiro ou não.

“Existem várias razões para justificar o desenvolvimento de um plano de negócios profissional e competente, não somente ao iniciar um negócio, que é um imperativo, mas também como uma boa prática de gestão no desenvolvimento da empresa [...]” (BERNARDI, 2006, p. 3).

“As questões cruciais a serem respondidas num plano de negócio, em qualquer estágio evolutivo da empresa, são: Qual o nosso objetivo? Onde estamos?

Para onde vamos? Quais são os objetivos? Como vamos? É viável? Quais os riscos? ” (BERNARDI, 2006, p. 7).

A cultura empresarial tradicional, através da doutrina do reinado do mercado, resume-se, simplificada, na busca do lucro como um fim. Este tipo de empresa definitivamente perde seu brilho (BERNARDI, 2006).

Ainda conforme o autor o plano de negócio em si não garante o sucesso da empresa ou sua lucratividade:

No entanto, quando desenvolvido com boa qualidade, aumenta as chances do empreendedorismo, pois através da reflexão e da compreensão das necessidades; cria bases sólidas para o monitoramento do modelo e da estratégia de negócio. (BERNARDI, 2006, p. 15).

“De acordo com diversos estudos sobre fatores envolvidos ao fracasso de pequenas empresas, 98% desses provêm de falhas de gerenciamento e 2% se deve a fatores fora do controle das pessoas envolvidas” (BANGS, 2002, p. 62).

O desenvolvimento do plano de negócios:

“Conduz e obriga o empreendedor ou empresário a concentrar-se na análise do ambiente de negócio, nos objetivos, nas estratégias, nas competências, bem como no estudo da viabilidade do modelo do negócio” (BERNARDI, 2006, p. 4).

Sabedoria é a capacidade de prever as consequências, em longo prazo, das ações atuais:

“A disposição de sacrificar ganhos em curto prazo em favor de benefícios futuros, e a habilidade de controlar o que é controlável e de não se afligir com o que não é. A essência da sabedoria, portanto, é a preocupação com o futuro” (ACKOFF, 1979 apud BERNARDI, 2006, p. 5).

A busca pelo melhor caminho está relacionada ao comportamento da organização, isto é:

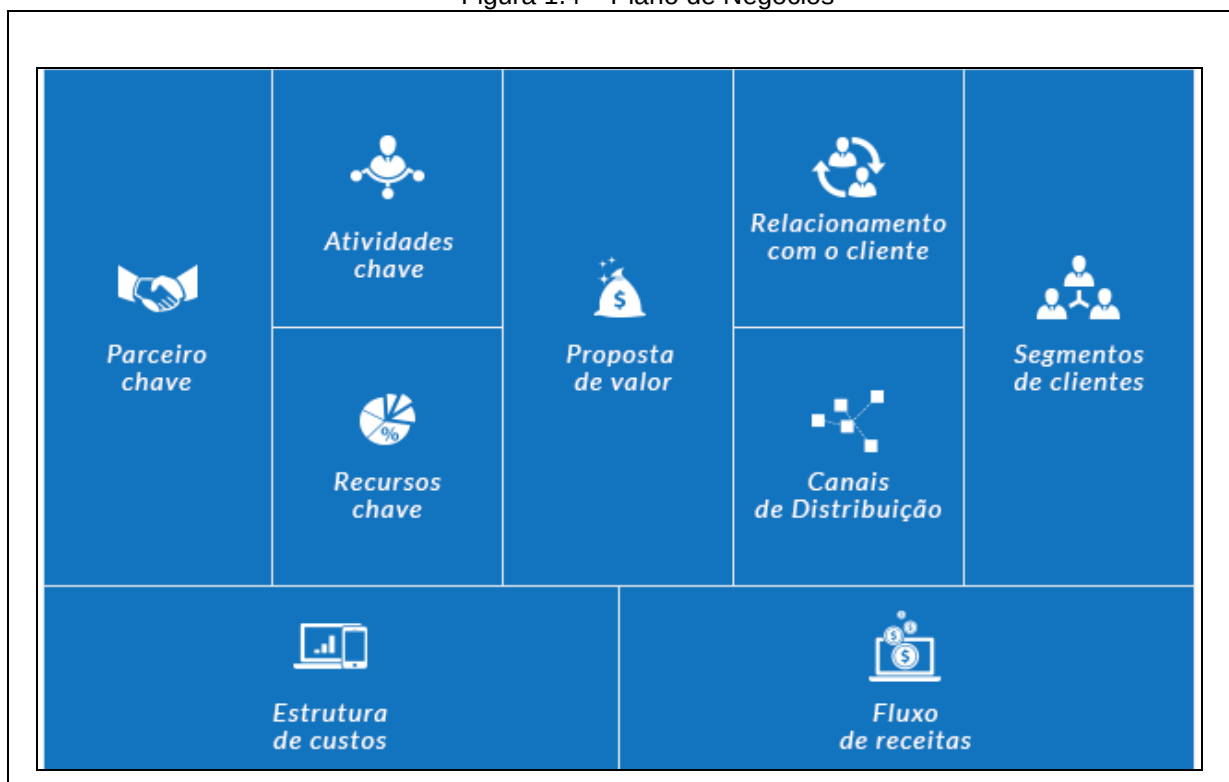
Ao processamento de interação entre a organização e o ambiente em que se insere, incluindo o dinamismo desse ambiente. Essa interação ambiental é o principal objetivo de estudo da administração estratégica (BIAGIO; BATOCCHIO, 2005, p. 2).

A primeira pergunta que vem à mente das pessoas ao tomar contato com a metodologia é: o que é um plano de negócio?

E a primeira resposta é: um plano de negócio é um documento usado para descrever o negócio e apresentar a empresa aos fornecedores, investidores, clientes, parceiros, empregados, porém, o plano de fundo de um plano de negócios é muito mais importante para a estratégia da empresarial do que apenas para convencer um investidor sobre a viabilidade do negócio, um cliente quando a organização da empresa ou, ainda, um fornecedor quanto a solidez da empresa. (BIAGIO; BATOCCHIO, 2005, p. 3).

Na Figura 1.4 a estrutura de um plano de negócios sempre agrega valor entre os custos e as receitas.

Figura 1.4 – Plano de Negócios



Fonte: OSTERWALDER, 2015

Conforme observado Figura 1.4 do lado esquerdo tem as atividades chaves da produção e do lado direito as atividades relacionadas ao cliente.

O plano de negócios permite avaliar e identificar soluções:

Definir pontos fracos e fortes da empresa em relação aos concorrentes; conhecer vantagens competitivas da empresa. Identificar o que agrega valor para o cliente, ou seja, quais características os clientes procuram nos produtos e serviços e pelas quais estão dispostos a pagar[...] (BIAGIO; BATOCCHIO, 2005, p. 4).

“Embora a maioria dos empresarios faça algum tipo de planejamento para suas iniciativas, este tende a ser informal e assistemático. A real necessidade é planejamento sistemático varia de acordo com a natureza, tamanho e a estrutura do negócio” (BANGS, 2002, p. 9).

O plano de negócio permite:

[...] planejar e implantar uma estratégia marketing voltada ao cliente-alvo, estabelecer metas de desempenho para empresa; avaliar investimentos; identificar as necessidades de absorção de novas tecnologias e novos processos de fabricação; calcular o retorno sobre o capital investido; lucratividade e produtividade. Enfim, o plano de negócios é um guia que norteará todas as ações da empresa. (BIAGIO; BATOCCHIO, 2005, p. 4).

A importância do planejamento não pode ser enfatizada:

Ao considerar objetivamente o seu negócio, você poderá identificar áreas de fraqueza e força, localizar necessidades que de outra forma passam despercebidas, reconhecer oportunidades precocemente e começar a planejar como melhor atingir suas metas comerciais. O seu plano de negócios ajuda-lo, também, a detectar os problemas antes que eles aumentem, auxiliando-o a identificar sua origem – sugerindo desta forma modos de resolvê-los. O seu plano de negócios, ajudaram até mesmo a evitar totalmente muitos dos problemas. (BANGS, 2002, p. 19).

Biagio e Batocchio (2005) esclarecem que com a chegada da administração estratégica, foram desenvolvidas várias ferramentas para sistematizar o estudo do ambiente. Porém com a maioria das ferramentas que serviam para a análise estratégica do ambiente, só contemplava as questões associadas ao mercado como a vida do produto, e definições dos objetivos da empresa e seu ponto de partida no mercado.

Conforme a Figura 1.5 podemos observar um exemplo de demonstrativo das etapas de um plano de negócio.

Figura 1.5 – Plano de Negócios



Fonte: CHAMMAS; RIZÉRIO, 2013

A Figura 1.5 demonstra as parcerias principais para o plano de negócios, atividades exigidas, recursos necessários, proposta de valor, relacionamento com clientes, os canais de comunicação, segmentos de clientes, estrutura de custo, fontes de receitas.

Segundo Biagio e Batocchio (2005) o plano de negócio é tão importante para um pequena empresa, porque ela sendo pequena raramente dispõe de recursos para se recuperar de eventuais erros.

Bangs (2002) explica que o início de um negócio é uma tarefa difícil e mais da metade dos empreendimentos fracassam nos primeiros dez anos, a principal razão do fracasso é a falta de planejamento e para evitar o fracasso é necessário planejar e manter a constância no seu planejamento.

E por essas razões o plano de negócio se torna uma ferramenta de gestão estratégica, que auxilia o planejamento e o processo de decisão da empresa e tendo como base a sua situação atual em relação ao ambiente interno e externo (BIAGIO; BATOCCHIO, 2005).

Os autores esclarecem ainda que não é correto pensar que o plano de negócio se aplica somente à novas empresas, porque todas as empresas necessitam de um plano de negócio, já que leva o empreendedor a pensar no futuro do negócio, avaliando os seus riscos e oportunidades, clareando suas ideias e servindo como um guia para a tomada de decisão da empresa.

Conforme Bangs (2002), a falta de experiência é uma das causas principais do fracasso do negócio, o plano de negócio poderá evitar isso, o ideal seria trabalhar com gerenciamento por no mínimo um ano.

Para que o empreendimento seja bem-sucedido observa-se conforme os autores que o plano de negócio é algo que deve continuar sendo utilizado mesmo com o passar do tempo, apenas sofrendo alterações conforme o crescimento ou não da empresa.

2 METODOLOGIA

Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a utilização de métodos científicos não é exclusividade da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano. Destacam ainda, que, por outro lado, não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2011, p. 57),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, testes, material cartográfico etc., [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, [...]

“Deve então anunciar não apenas as formas de atuação do professor, mas também as tarefas que estarão sendo atribuídas aos discentes” (SEVERINO, 2008).

Este projeto fundamenta-se em pesquisa bibliográfica de livros, artigos científicos, pesquisa na web e periódicos, como base teórica para início de seu desenvolvimento. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.155), em referência a Ander-Egg (1978, p. 28, grifo do autor), a pesquisa é:

um ‘procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento’. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Rampazzo (2005) discorre que a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método científico.

Ainda segundo o autor, definem-se a partir daí os três elementos que caracterizam fundamentalmente a pesquisa, os quais são: o levantamento de algum problema, a solução a qual se chega e os meios escolhidos para chegar a essa solução, a saber: os instrumentos científicos e os procedimentos adequados.

Severino (2008) afirma que a metodologia é o caminho percorrido para descrever as etapas do trabalho, onde são apontadas: a natureza do projeto a determinação do tema-problema; o levantamento da bibliografia referente ao tema; a leitura e a documentação dessa bibliografia após a seleção; a construção lógica do projeto e a redação do texto.

A construção do projeto Apoio ao Microempreendedor: Incubadora Virtual trata-se de uma pesquisa experimental, pelo menos no que se refere a parte virtual, pois já há muito tempo a incubadora tradicional existe.

Para atingir esses objetivos métodos e técnicas serão adotados. Entende-se por métodos, os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto as técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de ferramentas adequadas.

Encontra-se elencado o caminho percorrido para a construção lógica do projeto a partir dos conhecimentos adquiridos durante as aulas do curso Superior de Tecnologia em Informática para Negócios, das pesquisas bibliográficas e dos conhecimentos adquiridos no cotidiano profissional dos autores.

2.1 O problema apresentado e sua justificativa

A ideia de desenvolver este projeto surgiu a partir de estudos realizados em várias disciplinas relacionadas ao tema, além dos conhecimentos adquiridos em

atividades extraclasse sobre inovação tecnológica e empreendedorismo, entre elas a incubadora, *startups* e plano de negócio.

O curso Informática para Negócios contribui e facilita a compreensão abrangente do mundo empresarial e distingue a necessidade que o Microempreendedor tem para abrir uma empresa própria, principalmente pela ausência de maturidade no mundo corporativo.

2.2 Coleta e Análise de dados para o desenvolvimento do tema

Após a delimitação do tema-problema e as justificativas seguem-se as etapas das coletas de dados teóricos e materiais e conseqüentemente a construção lógica do projeto. Foram definidas sete etapas, a saber:

- 1) Primeira etapa: levantamento da bibliografia referente ao tema utilizando-se de fontes fidedignas além de pesquisas em sites de autores renomados nacionais e internacionais. Também foram estabelecidos contatos com Incubadoras de Universidades onde se adquiriu materiais relacionados ao tema.
- 2) Segunda etapa: após as pesquisas bibliográficas, as mesmas foram selecionadas para dar sustentação ao tema. Iniciou-se a elaboração da fundamentação teórica e referências.
- 3) Terceira etapa: início da orientação técnica, na qual o professor orientador fez uma explanação sobre o projeto Apoio ao microempreendedor: Incubadora Virtual com embasamento teórico de incubadoras normais já existentes. Foi construído um protótipo do anteprojeto para testes e já está em funcionamento em um Datacenter.

- 4) Quarta etapa: elaboração da lista de materiais para a construção lógica do projeto; estudo da viabilidade econômica e a consequente aquisição do material, que possibilitou o início da montagem do projeto.
- 5) Quinta etapa: montagem do projeto definitivo, elaborando testes dos sites, extensões, componentes, módulos e aplicativos WEB.
- 6) Sexta etapa: Trocas de hospedagens ocorreram devido a precariedade dos Datacenters anteriores, ou por problema de lentidão ou por erros constantes, atualmente está em um Datacenter estável e já existem incubados virtuais em pleno uso. Resultados de testes coerentes com as atividades contratadas, se tornando o parceiro ideal para a Incubadora Virtual.
- 7) Sétima etapa: redação do texto referente ao desenvolvimento específico do projeto.

Encerrado o projeto acadêmico, finalmente, são elaboradas as considerações finais com o objetivo de evidenciar a importância da pesquisa, bem como, apresentar de forma concisa os resultados alcançados em todo o projeto.

Com a criação desse projeto, pretende-se lançar no mercado uma ferramenta inovadora capaz de facilitar a forma como as empresas e seus colaboradores se relacionam.

2.3 Cronograma de Execução

A eficácia que pode ser obtida nos resultados de um projeto tem ligação direta com as metodologias aplicadas no seu desenvolvimento e também da qualidade e do êxito da escolha. Tão importante quanto estes elementos, também é de extrema importância a definição de um cronograma de atividades, pois quanto mais complexos se apresentam os projetos, mais longos se tornam os períodos necessários à sua execução (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Portanto, para a eficácia do desenvolvimento deste projeto foi estabelecido um cronograma de tarefas que pode ser observado na Tabela 2.1:

Tabela 2.1 – Cronograma de tarefas

DATA/PERÍODO	TAREFA / ATIVIDADE
07/03/2016	Montagem do grupo e definição do tema do projeto (entrega do pré-projeto).
14/03/2016	Entrega da 1ª versão do TCC para correção e orientação (Pré-textuais).
06/04/2016	Entrega da 2ª versão do TCC para correção e orientação (Pré-textuais + Introdução + Fundamentação teórica).
27/04/2016	Entrega da 3ª versão do TCC (Pré-textuais + Introdução + Fundamentação teórica + Metodologia) + Qualificação.
11/05/2016	Qualificação para Defesa Oral (TCC completo) +3 impressos assinados.
30/05/2016 a 04/06/2016	Pré-banca - Defesa oral do projeto Apresentação do projeto para a banca examinadora (todos os componentes do grupo).
08/08/2016	Estruturação do site junto com o orientador e Início do desenvolvimento da parte teórica.
22/08/2016	Revisão da parte escrita do desenvolvimento para correção.
12/09/2016	Demonstração do site e teste junto ao orientador.
19/09/2016	Demonstração das correções realizadas e do site para orientação.
24/09/2016	Continuação do desenvolvimento do site, colocando os ícones conforme orientado e escrita das considerações finais.
10/10/2016	Demonstração das correções escritas do desenvolvimento e do site e das considerações finais.
18/10/2016 a 21/10/2016	Elaboração da parte escrita e figuras do Banner, e Ajustes metodológicos, conceituais e de formatação.
24/10/2016	Elaboração dos Slides e demonstração ao Orientador do: Banner, Slides, Desenvolvimento e Considerações Finais para a finalização e impressão do TCC.
04/11/2016	Entrega da última versão do TCC impressa em 3 cópias. (Pré-textuais + Introdução + Fundamentação teórica + Metodologia + Desenvolvimento + Considerações Finais + Qualificação).
25/11/2016	Apresentação do Projeto

Fonte: Autoria própria, 2016

3 DESENVOLVIMENTO

Como primeiro passo, foi feito a escolha do local onde serão armazenados o conteúdo, dados e aplicativos que é de fundamental importância. O Datacenter tem de atender as necessidades da Incubadora Virtual, com um custo benefício de acordo com as necessidades crescentes da empresa.

Inicialmente, será desenvolvido um site onde o domínio concentra todos os serviços ofertados pela incubadora virtual. Os contratos, as regras, as inscrições, um site simples e esclarecedor.

Através de formulários de contato, dúvidas serão respondidas, nos fóruns de discussões, grupos poderão ser formados, chats online para todos se comunicarem, redes sociais com vários objetivos serão disponíveis para todos os incubados, clientes ou futuros clientes.

O incubado terá direito a um site com domínio próprio e também e-mails com o mesmo domínio, o site pode ser um simples cartão de visita como uma loja virtual ou um catálogo de produtos. Também terá toda assessoria técnica, contábil e jurídica dentro do plano de negócio a que se propõe ao seu cliente.

3.1 Desenvolvimento do Site

Para o desenvolvimento da incubadora virtual é fundamental explicitar quais ferramentas foram utilizadas, evidenciando a interatividade das páginas e o fácil entendimento para o incubado.

O site desenvolvido foi nomeado de IncuBox. Neste capítulo, o site será apresentado com a descrição de cada uma das páginas que constituem o site desenvolvido.

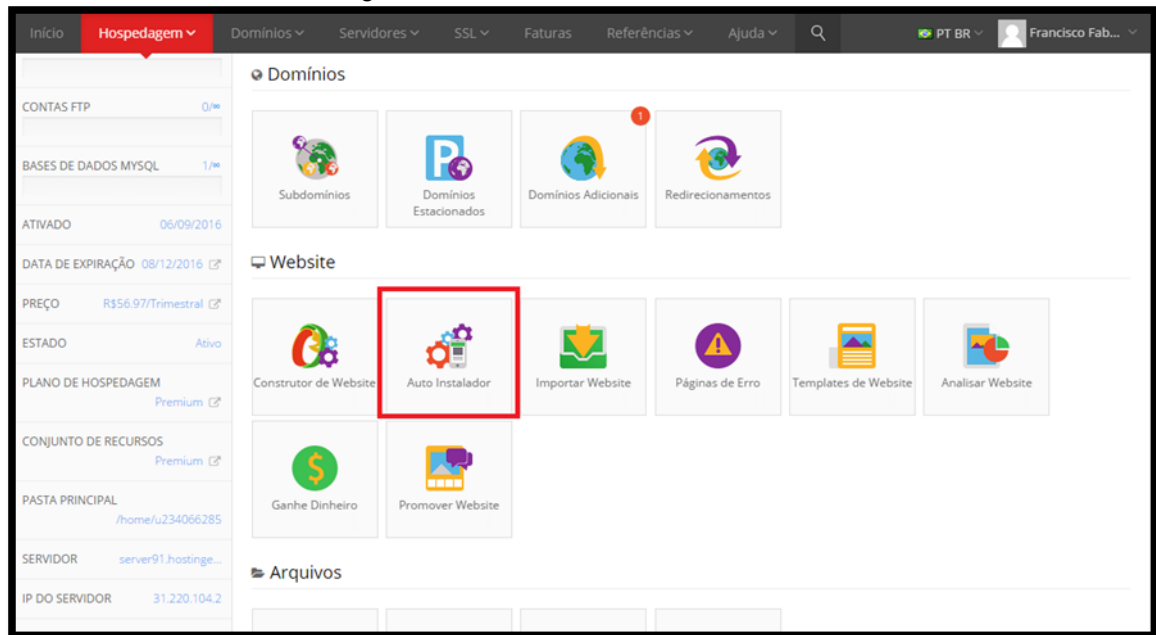
A Home Page do site IncuBox é a porta de entrada do visitante que quer incubar sua empresa e realizar seus negócios, é a exposição on-line para oferecer seus serviços ao mercado.

Foi utilizado o Hostinger que é um site de hospedagem web, ele oferece um espaço em seus servidores de 2000 MB, 100 GB de transferência de dados e com um backup limitado. Esse plano é gratuito e é oferecido por tempo indeterminado, porém com um domínio de site de outros países.

Para ter um domínio nacional é necessário pagar uma mensalidade de R\$ 6,99 por mês. Com essa mensalidade é oferecido o espaço em disco ilimitado, transferência de dados ilimitado e com backup semanalmente. Também é oferecido um banco de dados MySQL ilimitado, com suporte a esse banco, número de contas de e-mail ilimitada.

Foi instalado o Joomla através do painel de controle no servidor do Hostinger, que está na versão do PHP 5.3.1, na URL: <http://incubox.esy.es>. A versão do Joomla está na versão 3.6.2. Demonstrado na Imagem 3.1:

Imagem 3.1: Área de acesso ao administrador

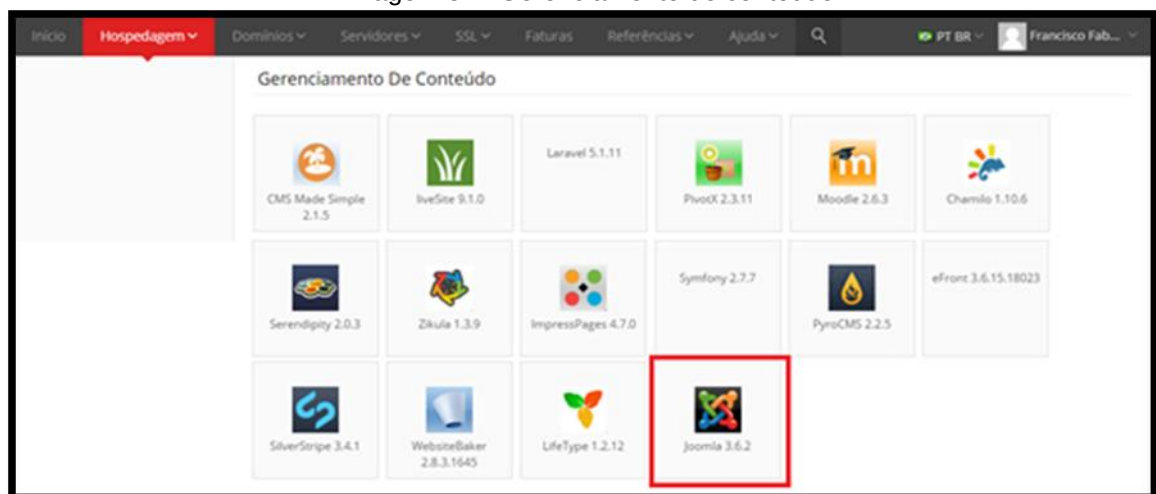


Fonte: Hostinger, 2016

Conforme a Imagem 3.1, acessando o ícone hospedagem no site do hostinger, é acessada a função auto instalador.

Na segunda parte do painel de controle do hostinger que é chamado de gerenciamento de conteúdo, foi escolhido o Joomla 3.6.2 de acordo com a Imagem 3.2:

Imagem 3.2: Gerenciamento de conteúdo



Fonte: Hostinger, 2016

Após a escolha da versão do Joomla no gerenciamento de conteúdo conforme a Imagem 3.2, o auto instalador informa o espaço em disco necessário para criação do site, mostra a versão do PHP necessária para a instalação, a versão do MySQL necessária, no campo URL ele solicita um nome para o site, solicita um nome de usuário que será o administrador do site, e um e-mail caso necessário alteração de senha do usuário informado, isso está exemplificado na Imagem 3.3:

Imagem 3.3: Instalar aplicação Joomla

The screenshot shows the Hostinger control panel interface for installing Joomla. The left sidebar contains navigation options: Dashboard, Contas, Emails, Domínios, Website (selected), Construtor de Website, Auto Instalador, Importar Website, Páginas de Erro, Templates de Website, Analisar Website, Ganhe Dinheiro, Promover Website, Arquivos, Bancos de Dados, and Avançado. The main content area is titled 'Instalar Aplicação Joomla' and shows the following configuration details:

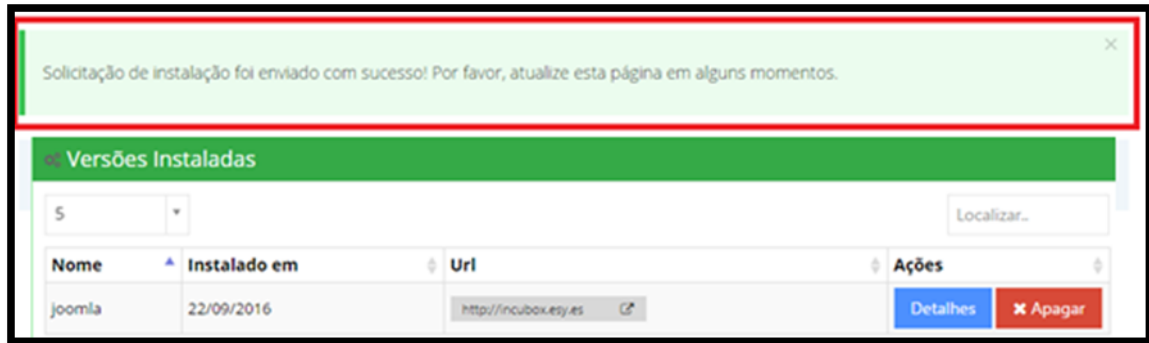
Nova Configuração para Instalação	
Espaço em disco necessário	35 MB
Versão do PHP mínima necessária	5.3.1
Versão do MySQL mínima necessária	5.0.50
Url	http://incubox.esy.es/ joomla A URL em que a aplicação será instalada.
Língua	Inglês
Usuário Administrador *	francisco
Senha do Administrador *	
Email do Administrador	fabio.hsb@hotmail.com
Titulos do Website	

At the bottom of the configuration area, there is a red button labeled '✓ Instalar'.

Fonte: Hostinger, 2016

A Imagem 3.3 demonstra toda as informações técnicas para a instalação do Joomla, após instalar o auto instalador faz todo o tramite e exibe a seguinte informação como segue o exemplo na Imagem 3.4:

Imagem 3.4: Conclusão da instalação



Fonte: Hostinger, 2016

Para administrar o conteúdo do site é necessário acessar o site utilizando a URL: <http://incubox.esy.es/administrator>, entrando com usuário e senha conforme a Imagem 3.5:

Imagem 3.5: Área de acesso ao administrador

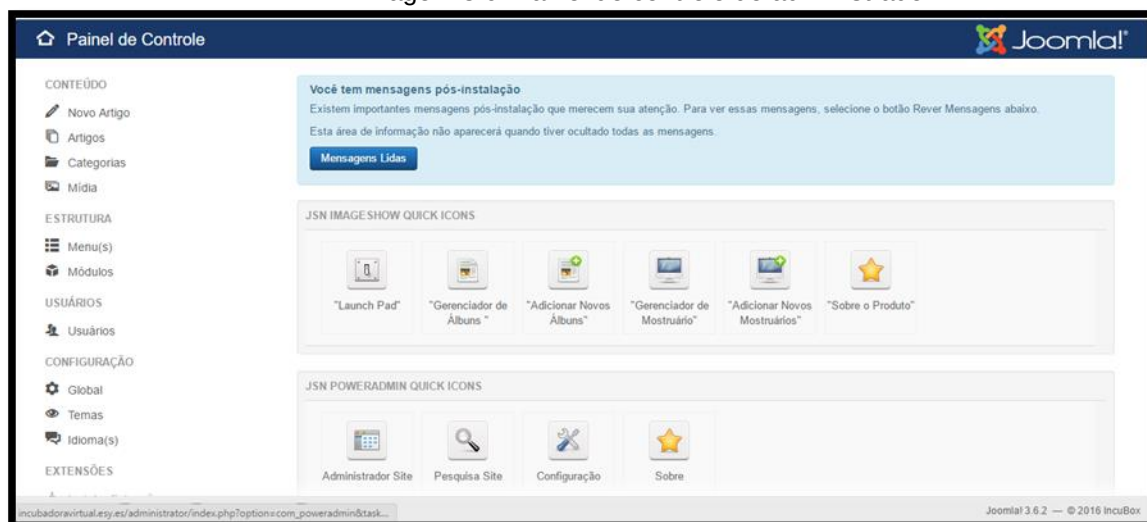


Fonte: Autoria própria, 2016

A Imagem 3.5 está destacando a área necessária para realizar o acesso as funções do administrador.

Após acessar o sistema, ao entrar no painel de controle poderá ser visto a área de administração do site, exemplificado na Imagem 3.6:

Imagem 3.6: Painel de controle do administrador



Fonte: Autoria própria, 2016

De acordo com a Imagem 3.6 o painel de controle é o local onde é gerenciado o tema do site, inclusão, alteração e exclusão dos *templates* utilizados no site, contém os seguintes menus: home, contato, fórum, parceiros, incubadora, área do cliente, quem somos.

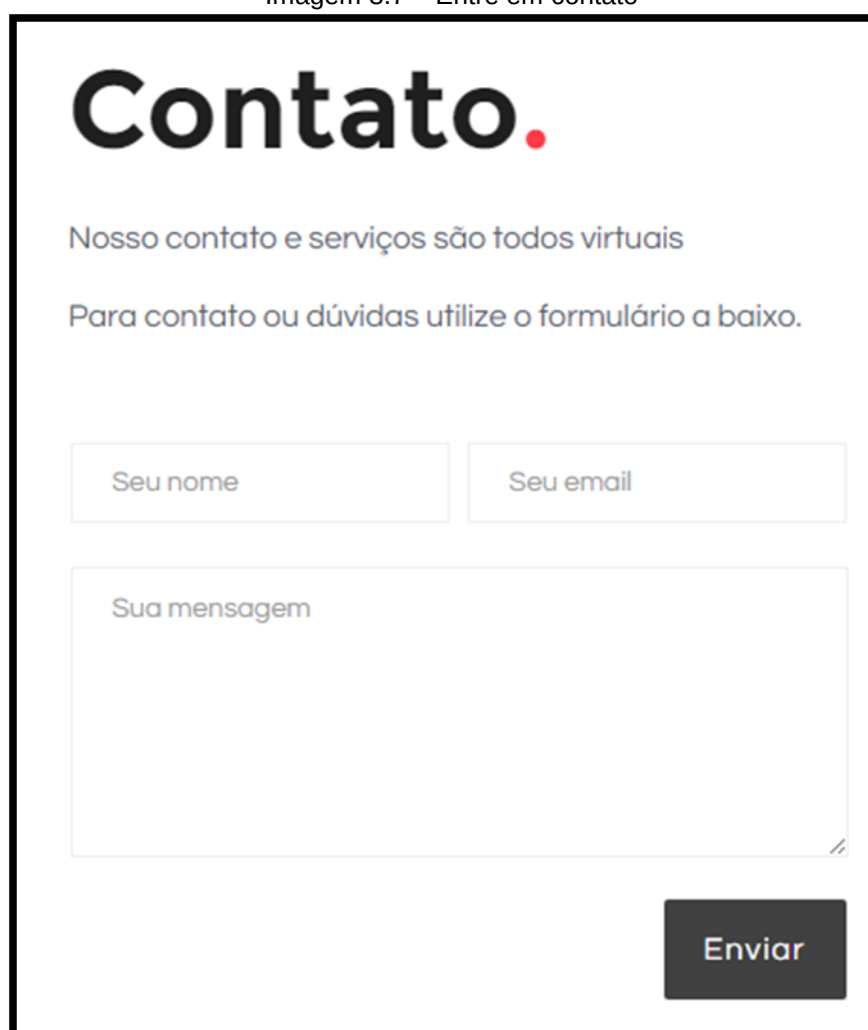
Criou-se um usuário para cada integrante do grupo para que todos tenham acesso para interagir, criar e trabalhar o conteúdo do site, porém somente o administrador tem acesso total à todas as funções.

Conforme citado segue a descrição de todos os ícones do menu:

No ícone Home do menu: é a página inicial onde o usuário tem uma visão geral sobre o que é a incubadora virtual. Foram adicionadas várias imagens de fundo onde logo no primeiro acesso pode ser visto uma animação com o nome da incubadora, descendo a página pode-se ver os clientes, a equipe de trabalho e alguns testemunhos de caso de sucesso.

O ícone Contato do menu: é onde o interessado entra para enviar sua proposta e informar seu projeto ou interesse sobre a incubadora virtual. É possível realizar o contato com a incubadora, passando as seguintes informações: e-mail, nome e a descrição da empresa através de mensagem, como o exemplo na Imagem 3.7:

Imagem 3.7 – Entre em contato



O formulário de contato possui o seguinte layout:

- Título:** Contato. (com um ponto vermelho decorativo)
- Texto introdutório:** "Nosso contato e serviços são todos virtuais" e "Para contato ou dúvidas utilize o formulário a baixo."
- Campos de entrada:**
 - Seu nome (campo de texto)
 - Seu email (campo de texto)
 - Sua mensagem (campo de texto grande)
- Botão:** Enviar (botão de envio)

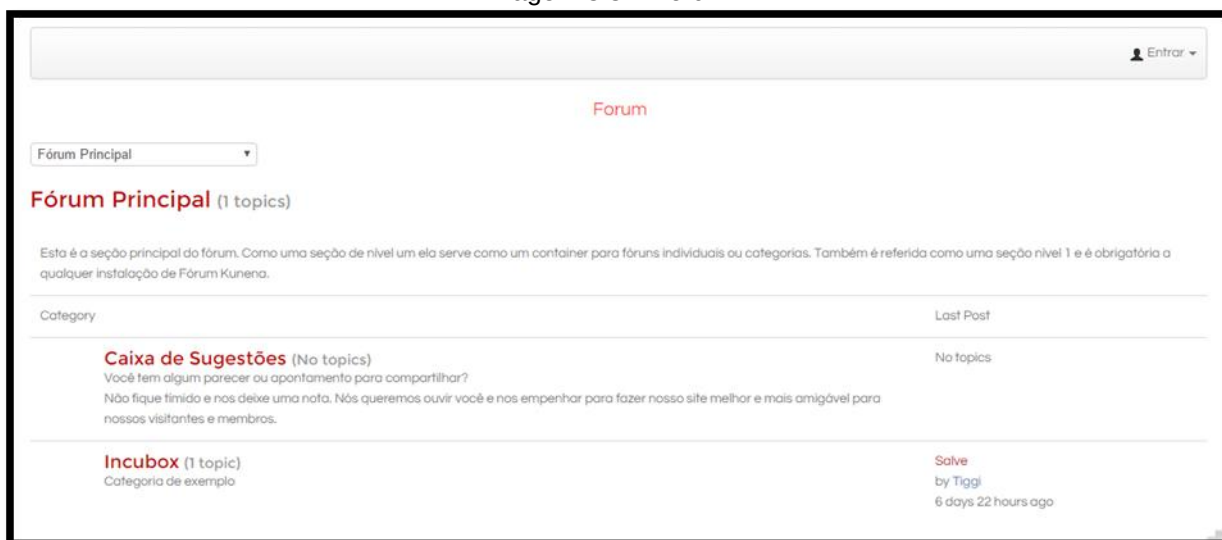
Fonte: Autoria própria, 2016

Na Imagem 3.7, existem três campos, onde é possível ao interessado colocar seu nome, e-mail, e uma breve mensagem de dúvida, ou uma breve explicação do seu projeto.

No ícone Fórum do menu principal o cliente pode discutir e tirar dúvidas com parceiros ou consultores, de forma livre para fazer seus negócios. É necessário

estar com acesso ao sistema para poder publicar informações ou dúvidas no fórum, a outra utilidade é que os clientes podem conversar entre si conforme a Imagem 3.8:

Imagem 3.8 – Fórum



Fonte: Autoria Própria, 2016

A Imagem 3.8, demonstra o fórum com uma caixa de sugestão, e um fórum já criado com o nome de IncuBox, para os clientes que tem acesso discutirem ou tirarem dúvidas, com os consultores e entre os parceiros.

O ícone Parceiros do menu: é o local onde ficarão expostos os clientes e consultores, porém somente será exibido com autorização expressa da exposição a todos que entrarem no site.

No ícone Incubadora do menu: há um breve comparativo das diferenças entre a incubadora física e a incubadora virtual e suas funcionalidades, essa diferença foi desenvolvida especialmente para publicação no site:

Diferença entre Incubadora Física e Incubadora Virtual

Em geral, as incubadoras dispõem de um espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas e oferece uma série de serviços, assessorias, consultorias, orientação na elaboração

de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, serviços contábeis e tributários, acesso as informações.

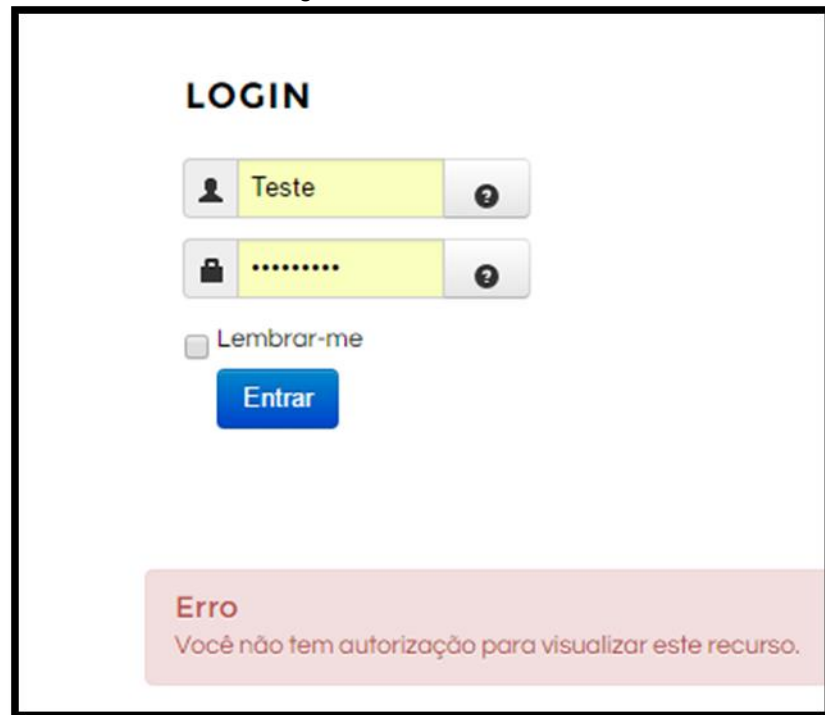
A ideia da Incubadora Virtual utiliza-se do mesmo conceito, apenas se diferencia por ser virtual, não necessita de espaço físico e todo acesso dos clientes aos serviços serão através do site, ou seja, virtualmente. Será disponibilizado também vários sistemas de apoio, como por exemplo: comunicações, marketing e assessoria técnica.

Vantagem da Incubadora Virtual

A incubadora virtual não precisa de espaço e ganha-se tempo neste mundo virtual, graças aos recursos que a rede mundial nos oferece, o acesso é possível por qualquer tipo de equipamento que o incubado possuir, mesmo os mais simples, tornando dinâmico todas as tarefas pertinentes ao negócio e facilitando o transito das informações necessárias para uma boa gestão quando e onde o cliente estiver.

No ícone Área do Cliente do menu: é onde o cliente gerencia as funcionalidades disponibilizadas a ele conforme solicitado, onde o cliente gerencia o conteúdo do seu site, essa área é somente acessada com o uso de *login* e senha, previamente cadastrado pelo administrador, exemplificado na Imagem 3.9:

Imagem 3.9 – Área do cliente



Fonte: Autoria própria, 2016

De acordo com a Imagem 3.9, quando alguém tenta o acesso na área do cliente e seu acesso não é previamente cadastrado, aparece uma mensagem de erro dizendo que ele não tem autorização para acessar aquela área.

No ícone Área do Cliente do menu foi descrito quais serviços estarão disponíveis para cada incubado selecionado (e por um período determinado de um ano gratuitamente aos 50 primeiros incubados). Os seguintes itens:

- Um site com o domínio escolhido e registrado;
- Dois e-mails com o domínio do incubado;
- Sistema de pagamentos (gateway de pagamentos);
- Abertura da empresa (MEI);
- Sistema de perguntas e resposta por e-mail;
- Fórum de perguntas e respostas;
- Formulário de contato.

Todo o incubado terá que arcar com custos mensais da taxa da MEI de R\$ 46,00 pagos diretamente para a instituição Federal e caso ultrapasse R\$ 60.000,00 em menos de um ano, terá que mudar para uma empresa do tipo simples nacional e arcar com outros custos por mudar de categoria empresarial.

O incubado poderá ter até 1 (um) associado (outra MEI) que em comum acordo poderão trabalhar em conjunto e ainda poderá ter um funcionário registrado conforme legislação das (MEI permite), lembrando que os compromissos mensais se alteram caso a empresa tenha um funcionário registrado.

Seleção:

Todo Incubado será selecionado pela entidade com a apresentação de um projeto que pode ser uma ideia ou um produto com espírito empreendedor. Responderá também um questionário via site institucional cujas informações darão auxílio para a escolha do incubado.

O aluno de instituições de ensino que estejam cursando desde o primeiro ciclo ou empreendedores poderão se candidatar para a Incubadora Virtual por um ou dois anos, dependendo do projeto, sem prorrogação.

Assessoria e Consultoria:

Através dos Fóruns de discussões ou e-mails disponibilizados pelo domínio sssssss.com.br haverá troca de informações entre a instituição e o incubado.

No ícone Quem Somos do menu: foi desenvolvido a missão, a visão e os valores que norteiam a empresa, e um breve explicativo do que é incubadora virtual e qual suas vantagens como empresa.

Foi descrito que a incubadora virtual é uma empresa com o conceito de motivar o microempreendedor a dar seguimento ao seu objetivo de forma a orientar

e assessorar o início de seu negócio, minimizando suas dificuldades e aumentando as chances de sobrevivência de sua empresa. Nosso principal objetivo é fornecer tecnologia que irão dar suporte as funções centrais (marketing - vendas, desenvolvimento do produto ou serviço, produção) e de apoio (contábil – financeira, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento) ao negócio de sua empresa.

A missão, visão e valores foram desenvolvidas para o possível incubado ter conhecimento de quais são as políticas e propósito da incubadora virtual:

A Missão: Oferecer suporte virtual as funções centrais das micro e pequenas empresas, apoiar as empresas nascentes a se estabilizarem no mercado visando a sua perenidade e promover o desenvolvimento de novos empreendedores estimulando a inovação tecnológica.

A Visão: Ser reconhecida pelo serviço prestado às empresas incubadas, continuar impulsionando os empreendedores a se desenvolverem após a sua formação, garantindo o sucesso do empreendimento e evitando o encerramento prematuro de suas atividades.

Os Valores: O cliente em primeiro lugar; confidencialidade; conformidade; responsabilidade; respeito; integridade; segurança; valorização das pessoas; incentivar a criação e a inovação; atitudes de acordo com a moral e a ética, visar sempre a excelência dos resultados; fazer o correto.

Os campos que solicitam *login* e senha, são utilizados para delimitar o acesso as funcionalidades do site, tanto do cliente quanto dos administradores.

Alterado o *layout* para um mais novo, iniciou-se o trabalho nos ícones que serão utilizados para informar ao cliente como entrar no site caso queira ser um incubado.

No ícone Home está a parte principal do site, onde tem uma animação mostrando uma imagem de fundo com uma lâmpada dentro de uma caixa, que significa a ideia sendo incubada e também a imagem de um rapaz comum demonstrando que toda pessoa pode trazer a sua ideia para a IncuBox.

A Imagem 3.10 mostra uma animação que aparece escrito o nome do site IncuBox sua incubadora virtual com a duração de mais de um minuto, após isso a animação recarrega.

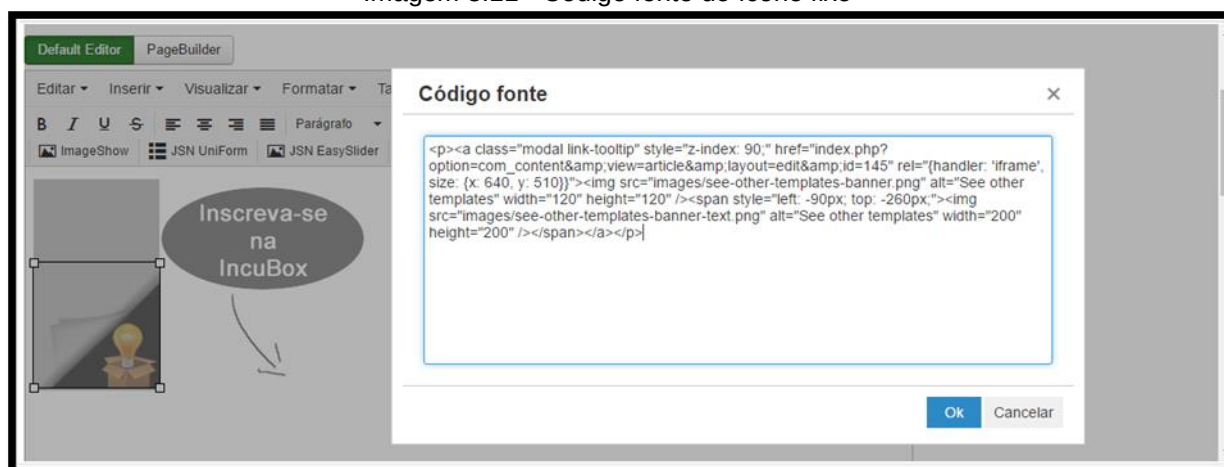
Imagem 3.10 - Home Page do IncuBox



Fonte: Autoria própria, 2016

Em todas as páginas do site existe um ícone fixo, que ao passar o mouse há uma indicação para o interessado se inscrever na incubadora, minimizando o esforço para procurar o link onde se cadastrar, essa funcionalidade foi realizada através do painel de controle, usando o código conforme a Imagem 3.11:

Imagem 3.11 - Código fonte do ícone fixo



Fonte: Autoria própria, 2016

Na Imagem 3.11, podemos observar o código fonte que foi criado, para a inscrição dos novos clientes.

Foi adquirido o domínio incubox.com.br, antes de ser reivindicado por outra pessoa, e gerando ao projeto maior segurança as informações que foram inseridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos inúmeros problemas que um empreendedor pode ter no início de seu negócio é a falta de maturidade para enfrentar os desafios, se tiver que se preocupar com: detalhes financeiros, econômicos, marketing, recursos humanos, proventos, provisões, são algumas das inúmeras tarefas a serem realizadas, e as dificuldades se multiplicam, podendo diminuir a coragem para enfrentá-las. Neste momento é bem-vinda toda a assessoria que uma empresa com profissionais experientes pode oferecer.

Em um ambiente universitário, existe um clima que tanto a inovação tecnológica como o empreendedorismo são propícios para transformar uma ideia, somado a recente bagagem de conhecimento adquirido, estimulando a criação de ferramentas com condições favoráveis ao desenvolvimento de novos negócios e, a incubadora virtual pode ser o pontapé inicial para o mundo empreendedor.

O principal objetivo da incubadora virtual é fazer com que o empreendedor incubado possa preocupar-se principalmente com o produto ou serviço, e ter em mãos relatórios apresentados pelos sistemas informatizados que estarão disponíveis ao cliente incubado. O incubado terá também vários sistemas de apoio, como por exemplo: comunicações, marketing, contábil, jurídica, assessoria técnica entre outros.

A incubadora virtual não precisa de espaço físico e ganha-se tempo no ambiente informatizado. O acesso é possível por qualquer tipo de equipamento que o incubado possuir, mesmo os mais simples, tornando dinâmica todas as tarefas pertinentes ao negócio e facilitando o trânsito das informações necessárias para uma boa gestão.

Pode-se considerar que a incubadora virtual traz vantagens sobre a incubadora física, graças aos recursos tecnológicos que a rede mundial oferece. O

tempo acaba prejudicando o microempreendedor e com a globalização e a otimização de recursos, o ambiente de uma incubadora virtual é propício para aumentar à maturidade do empreendedor.

Tendo em vista que o negócio está iniciando, como o foco do projeto é a tecnologia, muita coisa abstrata poderá ser armazenada e repassada virtualmente, por exemplo: softwares, ideias inovadoras de um produto ou serviço.

Porém nem tudo pode ser virtual, quando se trata de produtos físicos e de grande porte por exemplo. O incubado necessitará de um local para desenvolver e armazenar seu produto, esta restrição devido aos requisitos necessários para a armazenagem, pode ser solucionada através do serviço de armazenamento que é a locação de salas para o pequeno empresário guardar seu estoque, seja ele grande ou pequeno, em um espaço físico ideal e de acordo com suas necessidades, em ambiente externo, com segurança e com baixo investimento, ou até mesmo no caso do MEI ter um ambiente em sua própria residência para este objetivo.

Uma das desvantagens da incubadora virtual é que tudo é resolvido de forma online ou a distância, não tem um contato direto com o incubado com reuniões presenciais, não é disponibilizado um espaço físico para o cliente e o incubado necessita de uma infraestrutura de internet para poder realizar consultas com os parceiros das incubadoras.

O objetivo da incubadora é auxiliar e apoiar o microempreendedor, por esse motivo os 50 primeiros incubados terão assessoria gratuita pelo período de um ano, a partir desse período toda assessoria passará a ser cobrada, esta vantagem competitiva será comunicada aos incubados no início das atividades.

No período de desenvolvimento do projeto, foi feito contato com alguns parceiros para a incubadora. Esses parceiros se tornaram incubados e estão recebendo apoio da Incubadora Virtual, são eles um total de 3 incubados.

O desenvolvimento da incubadora virtual IncuBox favoreceu o aperfeiçoamento técnico dos executores. Embasados nesta iniciativa acredita-se que as competências necessárias para criar novos projetos tenham sido firmadas.

O site da IncuBox poderá ser aperfeiçoado futuramente. A manutenção do site deve ser constante e as melhorias serão realizadas em consonância ao *feedback* dos clientes. Evidenciam-se as prováveis melhorias que poderão ser implementadas:

- a) Modificar o *layout* transformando o visual mais atraente e interativo;
- b) Atualizar o conteúdo tornando-o mais interessante;
- c) Substituir as ferramentas utilizadas por outras mais aprimoradas;
- d) Oferecer serviços de consultoria em parceria com empresas especializadas de diferentes segmentos indispensáveis aos empreendedores;
- e) Suporte para obtenção de financiamentos.

No geral a incubadora virtual revelou-se satisfatória a proposta apresentada. Constata-se que os dados apurados no projeto serão de grande valor para incubadoras futuras. Foi cumprida a meta de avaliar a eficiência deste empreendimento inovador. Dando abertura para novos estudos e propostas que venham agregar valor a esta ideia, o que poderá inclusive possibilitar parcerias futuras em um processo de ampliação deste empreendimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.S. **Joomla! para iniciantes**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010, p. 3, 40.

ANPROTEC. **Incubadoras e Parques**, 2016. ISSN 3. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ARANHA, J. A. S. **Modelo de Incubadoras**. Brasília: ANPROTEC/IDISC/INFODEV, 2003. Disponível em: < http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf >. Acesso em: 02 out. 2016.

As incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio. **SEBRAE**, 2015. ISSN 1. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

BAÊTA, A. M. C. O. **Desafio da Criação**: uma análise das incubadoras de empresas de base tecnológica. Petrópolis: Vozes, 1999.

BANGS, J. **Guia Prático**: Planejamento de negócios. São Paulo: Nobel, 2002.

BÁRCIA, L. M. **A utilização da plataforma Joomla na escola**. Tese de Mestrado, Universidade Católica, Lisboa, Portugal. 2008

BERNARDES, C; MARCONDES, R. C. **Criando empresas para o sucesso**: empreendedorismo na prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BERNARDI, L. A. **Manual de Plano de Negócios**. São Paulo: Atlas S.A, 2006.

BESSANT J.; TIDD J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de Negócio: estratégia para micro e pequena empresa**. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs. 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs. 9.317, de 5 de dezembro de 1996 e 9.841, de 5 de outubro de 1999**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2006, republicado em 31 jan. 2009, 31 jan. 2012 e 6 mar. 2012. Seção I, p. 1.

BRASIL. Lei Complementar nº 147, de 7 de agosto de 2014. **Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e as Leis nºs. 5.889, de 8 de junho de 1973, 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 9.099, de 26 de setembro de 1995, 11.598, de 3 de dezembro de 2007, 8.934, de 18 de novembro de 1994, 10.406, de 10 de janeiro de 2002, e 8.666, de 21 de junho de 1993; e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2014, Seção I, p. 1.

CAPITAL SOCIAL CONTABILIDADE E GESTÃO. Qual a diferença entre MEI, EI, ME e EPP, 2016. ISSN 5. Disponível em: <<http://capitalsocial.cnt.br/qual-a-diferenca-entre-mei-ei-me-e-epp/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

CHAMMAS, P.; RIZÉRIO, J. **Correio O QUE A BAHIA QUER SABER**, 2013. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/saiba-como-planejamento-pode-evitar-fracasso-de-novos-negocios/>>. Acesso em: 23 Mar. 2016.

COELHO, A. M. et al. **O uso do CMS e suas ferramentas hipertextuais na produção de sites educativos e de material didático online**. 2011

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamento da iniciativa empresarial**. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989. 247 p. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/incubadoras-de-empresas-no-brasil.aspx>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas**: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LALKAKA, R. BISHOP, J. L. **Parques tecnológicos e incubadoras de empresas**: o potencial de sinergia. Anprotec. Rio de Janeiro: 1996.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson: 2010.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORAIS, Ednalva. **Multincubação: ampliando o suporte a empreendimentos através da integração da incubação física e virtual**. Brasília: ANPROTEC: 2001.

MORAIS, L. M. D. **Gestão do conhecimento como catalisadora da inovação em empresas incubadas: uma pesquisa-ação**. Itajubá: Premier, 2011. p. 132.

M-COMMERCE. **Profissional de e-commerce**. Disponível em: <<http://www.profissionaldeecommerce.com.br/tag/m-commerce/>>. Acesso em: 17 de out. 2016.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. 12 ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

OBRIGAÇÕES - Portal do Empreendedor. **Portal do Empreendedor**, 2016. ISSN 4. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/obrigacoes-e-responsabilidades-do-mei>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

OLIVEIRA, R. F. D. M. Capital Social. **Capital Social - Contabilidade e gestão**, 2011. Disponível em: <<http://capitalsocial.cnt.br/qual-a-diferenca-entre-mei-ei-me-e-epp/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

OSTERWALDER, A. Sebrae. **Sebrae**, 2015. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Projeto-Startup-2015-PR-%E2%80%93-Pagina-2-%E2%80%93-Modelo-de-Neg%C3%B3cios>>. Acesso em: 23 Março 2016.

PERRY, Robert. ***Managing the content explosion into content-rich applications. Internet computing strategies report***, YANKEE GROUP REPORT, Vol. 6, No. 2, May 2001.

PETROU, A.; LIARGOVAS, P.; DASKALOPOULOU, I., ***Entrepreneurship incubators and economic growth: an across-countries empirical analysis***. New York: Nova Science Publishers, 2010. 127 p. ISBN 9781616682606.

PITASSI, C.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. D. **Redes estratégicas virtuais: fatores críticos de sucesso**. [S.l.]: [s.n.], 2003.

RAHMEL, D. **Joomla! avançado**. Rio de janeiro: Alta Book, 2014.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, D. R. dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

REVISTA Em discussão! **Jornal do Senado - Revista Em Discussão**, 2012.

RISOLA, S. W. **Empreendedorismo inovador**: como criar startups de tecnologia no Brasil. *In*: GRANDO, N. (Org.). São Paulo: Évora, 2012. Cap. 22. p. 443-444.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária**: caminhos para a integração. São Paulo: Cadernos Pedagogia USP, 2008.

SOUSA, F.; MOREIRA, L.; MACHADO, J. **Computação em nuvem**: conceitos, tecnologias, aplicações e desafios. *In*: OLIVEIRA, A. C. de; MOURA, R. S.; SOUZA, F. V. de. (Org.). III Escola Regional de Computação Ceará, Maranhão e Piauí (ERCEMAPI). 1 ed. Teresina: SBC, 2009, v. 1, p. 150-175.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Tradução de Harue Avritscher. 9ª Edição. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TORRES, J. V. **Gestão de conteúdos com Joomla**. Centro de Competência CRIE, Escola de Educação Superior de Setúbal, Setúbal, Portugal. 2006

TURBAN, E.; JUNIOR, R. K. R.; POTTER, R. E. **Administração de Tecnologia da Informação - Teoria e Prática**. 3 ed.. ed. São Paulo: Campus, 2005.

VERAS, M. **Cloud Computing: nova Arquitetura da TI**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda., 2012.

VERAS, M. **Virtualização**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda., 2012.

GLOSSÁRIO

Aceleradora de negócios e empresas - Organização que funciona como incubadora física ou à distância para estimular empreendimentos a partir de um plano de negócios, com a finalidade de promover capacitação gerencial, acesso a capital de risco e inserção do empreendedor em rede de contatos.

Avaliação de incubadora - Metodologia para medir o desempenho das atividades da incubadora com a finalidade de subsidiar decisões quanto à continuidade, interrupção ou redirecionamento de ações.

Aliança estratégica - Associação entre empresas com o propósito de unir recursos físicos e humanos como opção estratégica de crescimento. Pode ocorrer entre fabricantes de produtos e/ ou serviços complementares e/ou concorrentes. As alianças estratégicas estão se tornando cada vez mais comuns na área das novas tecnologias.

Ambiente inovador - Veja Habitats de Inovação.

Análise de risco ou Avaliação de risco - Avaliação contínua e sistemática dos efeitos adversos que possam atingir a empresa no mercado competitivo; (b) Metodologia utilizada para classificar empresas de alto potencial, tendo como referência sua probabilidade de sucesso no mercado.

Análise de viabilidade - (a) Avaliação das possibilidades de sucesso de um projeto através de um exame cuidadoso das características e variáveis que possam afetá-lo; (b) avaliação dos projetos técnicos propostos, com a finalidade de subsidiar as decisões relativas à implementação de um negócio; (c) análise das características sócio econômicas e específicas da região onde se pretende instalar negócio.

Ativo - Bens, direitos e valores pertencentes a uma pessoa ou empresa. - Ativo circulante - Bens líquidos de uma empresa, que podem facilmente ser convertidos em dinheiro. - Ativo financeiro - Título representativo de parte patrimonial ou de dívida. - Ativo fixo (ativo permanente) - Bens, direitos e valores que a empresa não pretende vender em curto prazo e que não são facilmente conversíveis em dinheiro. - Ativos intangíveis ou Recursos intangíveis - Valores que não têm representação física imediata, ou cuja mensuração não é refletida integralmente na contabilidade das empresas como as mercadorias em geral. Incluem direitos (acordos de distribuição e armazenagem, contratos com empregados e de serviços, licenças ganhas em licitações, etc.), relacionamentos (distribuidores, empregados, clientes, etc.), propriedade intelectual (patentes, copyrights, softwares, slogans, vinhetas, trilhas sonoras, etc.), marcas e patentes, franquias, tecnologia, conhecimentos e cultura organizacional, entre outros. - Ativos tangíveis ou Recursos tangíveis - Bens que têm valor de mercado, são expressos no balanço patrimonial da empresa e representados pela propriedade de edifícios, máquinas, equipamentos, veículos, estoques, entre outros. - Ativos tecnológicos - Patentes, licenças, máquinas, equipamentos e instrumentos.

Aumento de capital - Incorporação de reservas e/ou novos recursos ao capital de uma empresa.

Auto sustentabilidade - Capacidade da empresa de manter-se no mercado de modo competitivo.

Banco de dados - Acervo de informações e dados coletados de pesquisa, planilhas, relatórios e publicações, reunidos em arquivo manual ou eletrônico para uso da organização em estudos e tomada de decisões.

Banco de ideias - Acervo de sugestões, propostas e projetos encaminhados à organização para posterior avaliação e implementação.

Barreiras à entrada/saída - Obstáculos naturais ou artificiais (se criados por empresas concorrentes) para o acesso de empresas de um determinado mercado.

Base de conhecimento - Acervo de informações, experiências e conhecimento utilizados como a principal fonte de recursos para o desenvolvimento da empresa.

Base de dados e informação - (a) Acervo de informações gerenciais internas e externas, provenientes de planilhas eletrônicas ou de relatórios diversos, gerenciados pelos gestores da organização. A base mantém registros e os consulta através de um conjunto de programas a ela associados; (b) Acervo de informações disponibilizado em bibliotecas e bancos de dados para setores específicos.

Base tecnológica - (a) Processo ou produto que resulta da pesquisa científica e cujo valor agregado advém das áreas de tecnologia avançada: informática, biotecnologia, química fina, mecânica de precisão, novos materiais, etc.; (b) aplicação do conhecimento científico, do domínio de técnicas complexas e do trabalho de alta qualificação técnica.

Benchmarking - (a) Sistema de referência para a excelência empresarial; avaliação e comparação continuadas do nível de desempenho das melhores empresas. O processo pode utilizar concorrentes e empresas de outros setores como parâmetro e/ou observar aspectos de eficiência e procedimentos interdepartamentais ou inter setoriais; (b) Processo de melhoria da atividade interna, através da identificação de áreas chave do negócio ou do relacionamento com clientes, da implementação de melhores práticas e da adaptação de processos com base na experiência própria ou na observação da atividade de empresas ou organizações concorrentes. O objetivo do benchmarking é a melhoria do desempenho.

B2C - Business to Consumer - Negócios entre uma empresa e consumidores individuais, feitos através da Internet, que incluem serviços de pós-venda, de promoção e propaganda prestados aos clientes.

Cadeia de valor - Conjunto das diversas etapas de produção, que começa com a matéria prima, inclui o fornecimento de equipamentos, o aparato tecnológico e institucional e se encerra com a distribuição e comercialização do produto final.

Canal de distribuição - Caminho percorrido pelo produto final da fábrica até ao consumidor. A empresa pode optar por utilizar um ou vários canais de distribuição.

Capacidade de produção - (a) Resultado da utilização combinada de recursos para produzir bens e/ou serviços com eficiência e insumos tais como: equipamentos, recursos humanos, especificações de produtos, sistemas e métodos organizacionais; (b) volume de bens e/ou serviços que uma empresa pode produzir durante jornada de trabalho pré-determinada.

Certificação - (a) Procedimento de verificação e produção de atestado formal, efetuado por especialistas, relativo à presença de requisitos mínimos estabelecidos quanto às qualificações de pessoal, processos, procedimentos, ou itens, de acordo com necessidades específicas aplicáveis à empresa; (b) expressão numérica ou qualitativa dos resultados de avaliação, geralmente fornecida sob a forma de laudos ou relatórios expedidos por instituições especializadas. Pode ser de segunda ou terceira parte.

Certificação de incubadoras - Atestado do alcance de qualificação das atividades e/ou serviços prestados por incubadora ou empresa.

Ciclo de vida do produto - Do ponto de vista industrial, as etapas anteriores à chegada do produto à linha de produção: concepção, desenvolvimento, confecção de protótipos e teste. Em seguida, utilização do produto pelos clientes, descarte ou reciclagem. Do ponto de vista mercadológico, conceito que expressa a permanência de um produto ou serviço no mercado. Essa permanência apresenta quatro fases: introdução, crescimento, maturidade e declínio. Cada uma dessas fases determina a taxa de crescimento de vendas, a rentabilidade do produto ou serviço e o tipo de estratégia que deve ser adotada.

Cliente - Indivíduo ou organização que se beneficia de serviço ou produto ofertado.

Clipping - Relatório periódico de informações de interesse da organização coletadas na mídia.

Clima Organizacional - Conjunto das percepções compartilhadas pelos membros de uma organização com relação ao trabalho, ao ambiente físico profissional, às relações interpessoais e às normas formais que afetam o trabalho.

Clube de empreendedores ou Rede de empreendedorismo - Associação de empresários que tem por finalidade a troca de informações, a aquisição de conhecimentos, a interação para a prestação de serviços comuns, a redução dos custos de consultoria e atividades interativas. Geralmente localizados em parques, polos e clusters, geram ambiente propício à inovação, formando uma grande rede de tecnologia.

Cluster ou aglomeração competitiva - (a) Polo produtivo consolidado pela interação entre empresas de determinado setor econômico que apresentam possibilidade de crescimento contínuo superior àquele das aglomerações

econômicas comuns. O cluster apresenta alto potencial de beneficiamento através de maior atração de capital, redução do lead time, custos e riscos; maior qualidade e flexibilidade de mão-de-obra, aumento do dinamismo empresarial e da qualidade de vida da região; (b) aglomerado produtivo.

Comercialização tecnológica - Direito de utilização de know how ou de conhecimento tecnológico efetivado através de compra e venda ou pagamento de royalties pelo uso de processos ou produtos patenteados.

Comércio eletrônico - (electronic commerce - EC) - Compra e venda de informações, produtos e serviços através de redes de computadores / INTERNET.

Comitê Gestor SEBRAE/ANPROTEC - Grupo composto por técnicos de cada entidade que têm a responsabilidade pela definição de prioridades, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento de ações e projetos constantes do Plano de Ação SEBRAE/ANPROTEC.

Comitê técnico de avaliação - Equipe de especialistas de áreas técnicas e de Administração que têm como atribuição avaliar a viabilidade técnica e mercadológica dos planos de negócios apresentados por candidatos a ingresso em incubadora.

Commodities - Produtos padronizados, comercializados em larga escala. Geralmente utilizada no plural, a palavra commodities significa mercadoria. No mercado financeiro é utilizada para indicar um tipo de produto negociado entre importadores e exportadores, geralmente agrícola ou mineral, de importância econômica internacional. As commodities são negociadas por Bolsas de Valores específicas.

Competência essencial ou Competência central (core competence) - Conjunto de qualificações e conhecimentos, exclusivos de uma empresa, de difícil imitação, e que lhe garantem vantagem competitiva.

Competência profissional - Aptidão essencial ao exercício da profissão.

Competitividade - (a) Capacidade de competir; (b) capacidade de adaptação às características do mercado e da conjuntura econômica que possibilite a uma organização expandir regularmente sua participação no mercado; (c) capacidade que uma empresa tem de definir e colocar em prática as estratégias de concorrência que tornem possível a ampliação ou manutenção de sua participação no mercado conferindo-lhe solidez; (d) capacidade que os produtos gerados internamente têm de competir com seus similares produzidos no exterior. Em curto prazo, a competitividade é influenciada pelo crescimento econômico, pela política cambial, fiscal e monetária e se reflete nos preços. No longo prazo, reflete a qualidade e confiabilidade dos produtos e a eficácia da política de inovação da empresa. - Competitividade das nações - Grau de produção de bens e serviços de um determinado país, adequado tanto às exigências dos mercados internacionais quanto à manutenção e expansão das oportunidades internas de emprego. Contribuem para o aumento dessa competitividade o potencial de inovação

tecnológica das empresas, a capacidade produtiva do aparelho industrial e a qualidade de gestão e organização do trabalho.

Condomínio empresarial ou Condomínio industrial - (a) Conjunto de pequenas empresas circunscritas a uma mesma região, organizada de forma contratual, que se unem para viabilizar soluções econômicas e sociais e investimentos planejados; (b) prédio em que estão localizadas várias empresas que compartilham áreas comuns.

Conhecimento científico - Competência que se adquire através da pesquisa ou investigação científica, seguindo as etapas da metodologia científica e que dão origem a teorias explicativas dos fenômenos estudados.

Conselho de Administração - Órgão de deliberação colegiada cujos membros são eleitos pelos acionistas responsáveis pela orientação geral dos negócios. Tem como função a nomeação, fiscalização, destituição de diretores e a convocação de assembleia geral da empresa.

Conselho Fiscal - Órgão externo, constituído de membros escolhidos pelos acionistas, com reconhecido conhecimento das práticas legais, para fiscalizar a situação contábil e financeira da empresa.

Consórcio de empresas - Associação de pequenas empresas organizadas de forma contratual, que se unem para viabilizar soluções econômicas, sociais e investimentos planejados.

Consultor ad hoc - Especialista contratado para avaliar projetos ou atividades específicas.

Consultoria - (a) Assessoramento temporário, prestado por pessoa física ou jurídica com reconhecido conhecimento técnico especializado; (b) alternativa de administração menos formal do que aquela feita por diretoria. Estratégia administrativa preferida por muitas empresas de pequeno porte. Mantém reuniões periódicas, mas não tem responsabilidade legal sobre as atividades da empresa.

Contrato - Instrumento jurídico celebrado entre pessoas físicas com fins de aquisição, modificação ou extinção de direitos ou estabelecimento de obrigações recíprocas.

Controle acionário - Poder de decisão garantido pela posse do maior número de ações com direito a voto sobre determinada organização.

Controle ambiental - Orientação, correção, fiscalização e monitoramento da utilização dos recursos ambientais pelo Poder Público, em cumprimento às leis em vigor e às diretrizes técnicas e administrativas pertinentes.

Controle ou Gestão da Qualidade - (a) Inspeção por amostragem, feita durante as várias fases do processo de fabricação de um produto, com base em padrões de

qualidade pré-estabelecidos. Faz-se através de técnicas e atividades operacionais de monitoração de processos e de eliminação das causas de desempenho insatisfatório do produto; (b) “sistema de técnicas que permitem a produção econômica de bens e serviços que satisfaçam às necessidades do consumidor”.(JIS 8101 - norma japonesa); (c) estratégia administrativa centrada no controle da qualidade, que se desenvolve com a participação dos recursos humanos, objetiva satisfação do cliente e benefícios para os membros da organização e da sociedade.

Convênio - Acordo celebrado por instituições entre si ou entre instituições e pessoas, com o objetivo de combinar esforços e parcerias para um fim comum. - Convênio de apoio técnico e/ou financeiro - Acordo que entre si celebram pessoas e/ou instituições para combinar a prestação de serviços de apoio técnico e/ou financeiro para um fim estabelecido.

Cooperação tecnológica - Forma de colaboração entre empresas e Instituições de Ensino e Pesquisa para o desenvolvimento de produtos e processos quando a tecnologia usada não pode ser efetivamente transferida através da venda do direito de utilização ou da simples transferência de informações. Implica melhoria das condições de trabalho, do meio ambiente, da assistência técnica e da reciclagem.

Cooperação universidade-empresa - Forma de colaboração para a formação de recursos humanos, acesso a laboratórios, apoio à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de tecnologia.

Cooperativa de trabalho ou Cooperativa profissional - (a) Associação auto gerenciada, autossustentável, de proveito comum, sem fins lucrativos, em que os participantes reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de atividade econômica; (b) modalidade de associação que gera, mantém ou recupera postos de trabalho.

Copyright - Direito autoral: direito exclusivo sobre cópias e/ou reproduções de qualquer natureza de que dispõe o autor de obra literária, musical, artística ou de software.

Core business - (a) Negócio principal de uma empresa; (b) escopo de atividades que asseguram a vantagem competitiva de uma empresa.

Core Technology ou tecnologia essencial - aquela tecnologia fundamental ao processo de produção, responsável pela competitividade da empresa.

Corporação rede (Network organization) - (a) Organização que subcontrata funções operacionais de outras empresas e mantém apenas um grupo pequeno de empregados e gestores trabalhando em sua sede; (b) agência de atividade econômica em que a prática de negócios é realizada de forma ad hoc, depende de projetos específicos e demandas efêmeras de negócios.

Credenciamento - Registro ou habilitação legal concedido por instituições públicas reguladoras e/ou executoras de políticas e programas diversos a entidades e/ou

empresas. Permite a realização de atividades diversas: execução, coordenação de programas e projetos, pesquisa, produção, comercialização, importação, aquisição de produtos e materiais de pesquisa ou substâncias de risco, de uso restrito.

Cultura empreendedora - Normas, valores, práticas, símbolos que caracterizam uma organização ou sociedade.

Cultura organizacional - Normas, valores, práticas, símbolos que caracterizam e identificam uma empresa.

Cyberspace - espaço social eletrônico gerado pelas TIC - tecnologias de informação e comunicação, onde ocorrem as relações sociais econômicas e culturais que dão lugar a realidade virtual. Permite a criação da sociedade em rede na qual se desenvolvem a economia informacional e a sociedade do conhecimento. Estar conectado (online) e ter acesso a rede é requisito essencial para transitar neste espaço.

Demanda induzida - Implantação de projeto, mediante financiamento, que provoca demanda de insumos e fatores de produção, estimulando o desenvolvimento de atividades econômicas para o fornecimento de insumos ou outros fatores necessários à consolidação do projeto.

Demanda tecnológica - (a) Exigência de criação de novos processos ou produtos, provocada pela disseminação e produção de conhecimento, que se faz através de consultoria, centro de demonstração e aprendizado contínuo. A demanda tecnológica estimula a transformação do conhecimento tácito em conhecimento codificado e maximiza benefícios para a empresa; (b) busca de soluções tecnológicas.

Desenvolvimento econômico regional - Conjunto de ações integradas coordenadas pelo poder público que leva uma região a adquirir capacidade de inovação suficiente para influenciar a dinâmica econômica, social, tecnológica e a qualidade de vida.

Desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS) - Processo do desenvolvimento regional promovido pela parceria entre Estado e sociedade através de ações multi setoriais integradas. A metodologia inclui capacitação para a gestão, diagnóstico e planejamento participativos, articulação da oferta pública de programas com a demanda social da localidade, monitoramento, avaliação do processo e fomento ao empreendedorismo.

Desenvolvimento sustentável - Desenvolvimento industrial economicamente viável que preserva o meio ambiente e os recursos naturais renováveis. De acordo com a Comissão Brundtland, "processo de transformação no qual a exploração de recursos, a direção de investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas".

Desenvolvimento tecnológico regional - Programa de dinamização da atividade empresarial caracterizada pela geração e repasse, uso e aplicação intensiva de tecnologias voltadas para o desenvolvimento de municípios e regiões.

Diferenciação de produto - Característica de singularidade do produto com relação a qualidade, preço, projeto, imagem ou serviço.

Difusão tecnológica - Processo de generalização, adoção, melhoramento e adaptação contínua de inovação técnica entre usuários potenciais.

Diversificação - Estratégia de fabricação de produtos distintos e/ou oferta de serviços em diferentes mercados.

Empowerment - Delegação de autoridade a funcionários de níveis hierárquicos mais baixos que lhes permitam participar do processo decisório.

Empreendedor - (a) Pessoa capaz de agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro para inovar e criar seu próprio negócio e gerar novos empregos; (b) aquele que cria uma empresa; (c) comprador de uma empresa que assume riscos e introduz inovações de qualquer natureza em qualquer das áreas da organização; (d) empregado ou funcionário que inova a empresa e modifica os valores existentes.

Empreendedorismo - (a) Característica daquele que tem habilidade para criar, renovar, modificar, implementar e conduzir empreendimentos inovadores; (b) competência associada à criatividade, persistência, habilidade de assegurar a realização de objetivos, liderança, iniciativa, flexibilidade, habilidade para conduzir situações e utilizar recursos; (c) competência que possibilita a inserção do indivíduo no mundo do trabalho e sua sobrevivência em sociedade competitiva.

Empreendedorismo comunitário ou empreendedorismo social - (a) Práticas de empreendedorismo no contexto dos problemas, desafios e características da comunidade que propõem, desenvolvem e praticam empreendimentos comerciais ou industriais inovadores; (b) Ações voltadas para o desenvolvimento social de uma região como forma de inserção e geração de emprego e renda.

Empreendimento - (a) Organização destinada à produção e/ou comercialização de bens e serviços, tendo como objetivo o lucro; (b) estruturação de um negócio; (c) empresa; (d) resultado de ação empreendedora.

Empresário - (a) aquele que cria e administra uma empresa; (b) dono de empresa.

Entidade gestora de incubadora - Instituição responsável pela administração da incubadora de empresas.

Entidade mantenedora - Instituição responsável pela manutenção financeira, e/ou do espaço físico e/ou pelos serviços de apoio e o funcionamento da incubadora ou de outras entidades.

Equity - Lucro obtido por investidores em virtude de propriedade de ações ordinárias e preferenciais de uma empresa.

Escola de empreendedores ou Núcleo de empreendedorismo - programa para a disseminação da cultura empreendedora e que tem por missão desenvolver competências no campo da gestão da inovação tecnológica e do empreendedorismo.

Escritório de transferência de tecnologia - Organização que promove a interação entre universidades e empresas com o objetivo de prover o setor produtivo de conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de inovações.

Estratégia - (a) Procedimento que determina as causas da vantagem competitiva da empresa, suas competências centrais e como concretizá-las; (b) Conjunto de hipóteses sobre causa e efeito.

Estudo de viabilidade técnico-econômica - EVTE - Estimativa dos investimentos necessários à implantação de projetos e de custos operacionais. Faz-se através de análises técnico econômica e financeira, da definição de localização da empresa e do estabelecimento do esquema de captação de recursos humanos.

Ética empresarial - Definição de regras e princípios de comportamento genericamente aceitos no mundo dos negócios.

Fornecedor - Organização ou pessoa contratada para fornecer produto ou serviço.

Fluxo de caixa - (a) Controle das entradas e saídas de recursos financeiros no caixa da empresa; (b) forma de representação das receitas e despesas de um empreendimento.

Fomento - Aplicação de recursos orçamentários governamentais em atividades diversas relacionadas à pesquisa científica e tecnológica.

Fundo de capital de risco ou Fundo de Investimento de risco - (a) Entidade contábil administrada tanto por equipes independentes ou vinculadas a instituições financeiras, sem personalidade jurídica, e que permite a aplicação de recursos, na forma de ativos de risco, ou seja, com elevada incerteza quanto aos retornos futuros; (b) alternativa de financiamento para empresas emergentes com altas perspectivas de crescimento, regulamentada no Brasil pela instrução CVM 209, com a denominação de Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes FMIEE.

Fundo de investimento - (a) Entidade contábil, sem personalidade jurídica, administrada por instituição financeira pública ou privada, que aplica recursos financeiros monetários integralizados por cotistas em carteira diversificada de ações, outros títulos mobiliários, fundos e imóveis; (b) alternativa de financiamento para empresas, que permite livre pactuação do porte do fundo, remuneração dos gestores e política de diversificação da carteira de investimento; (c) Condomínios que reúnem vários investidores que juntam seus recursos em diversos ativos, como

ações, CDBs, títulos públicos e privados e outros, segundo regulamentos dos fundos. Pode ser administrado por empresa independente ou ligada a um conglomerado financeiro.

Franquia (Franchise) - Direito de venda de bens ou serviços pertencentes a uma marca, sujeito às regras e padrões pré-estabelecidos pelo franqueador.

Fusão (Merger) - Operação de absorção de duas ou mais empresas ou sociedades por organização de maior porte que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações.

Garantia da qualidade - Conjunto de atividades planejadas e sistemáticas, implementadas no sistema de qualidade e demonstradas como necessárias para prover confiança adequada de que uma entidade atenderá requisitos para a qualidade.

Gatekeeper - Pessoa responsável pela manutenção da rede de contato, que atua dentro e fora da empresa, identifica ofertas tecnológicas disponíveis no mercado e as canaliza para os objetivos da empresa. Sua atuação pode proporcionar sólida interação entre a empresa e a universidade.

GENESIS - Programa GENESIS (Geração de Novos Empreendimentos em Software Informação e Serviços), instituição da Sociedade SOFTEX que objetiva a geração de empresas competitivas, com perspectivas de internacionalização de seus produtos a curto e médio prazo.

Gerente de incubadora - Agente responsável pelo funcionamento da incubadora e pela utilização do conhecimento científico, profissional e prático para o desenvolvimento de empresas inovadoras e a criação de cultura empreendedora.

Gestão - (a) Ato de gerir; administração; gerenciamento; (b) planejamento, organização, liderança e controle das pessoas que compõem uma empresa e das tarefas e atividades por elas realizadas. - **Gestão da incubadora** - Conjunto de atividades da função gerencial dirigido para o funcionamento da incubadora e que busca promover e estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas competitivas e inovadoras. - **Gestão da inovação tecnológica** - (a) Conjunto de atividades da função gerencial que coordena esforços para apoiar a criatividade dos seus membros e prover contextos de pesquisa e desenvolvimento para que eles gerem novos produtos e processos; (b) integração dos princípios e métodos de administração, avaliação, economia, engenharia, informática e matemática aplicada ao processo de inovação tecnológica. - **Gestão de mudança** - Processo de reinvenção e/ou reestruturação continuadas da cultura, estratégia e estrutura de uma organização. - **Gestão de processos ou Reengenharia** - Estratégia de redefinição dos processos utilizados por uma empresa com a finalidade de melhor servir ao cliente. A estratégia pode incluir até a redução da força de trabalho. A tecnologia da informação tem influenciado significativamente a reengenharia de processos. - **Gestão de projetos** - Princípios, métodos e técnicas utilizados no estabelecimento e implementação de um projeto de maneira que ele possa atingir

seus objetivos. - **Gestão do conhecimento** - (a) Processo articulado e intencional, destinado a fazer com que o conhecimento de uma organização esteja disponível para aqueles que dele necessitem, quando, onde e na forma que se faça necessária, com o objetivo de aumentar o desempenho profissional e a criatividade para a geração e aplicação de novos conhecimentos; (b) estratégia de implementação de ações coordenadas que assegura às empresas capacidade para captar, armazenar, recuperar e analisar informações e conhecimentos estratégicos que ampliem seu desenvolvimento e sua competitividade.

- **Gestão tecnológica** - (a) Estratégia de utilização de técnicas de administração com a finalidade de maximizar o potencial tecnológico da empresa; (b) administração sistemática de habilidades, mecanismos, conhecimentos, planos e instrumentos organizacionais necessários à estruturação da capacidade empresarial de gerar, introduzir, apropriar, modificar e gerenciar inovações de produtos e processos, com vistas à competitividade.

Habitats de inovação ou ambiente inovador - (a) Espaço relacional em que a aprendizagem coletiva ocorre mediante a transferência de know how, imitação de práticas gerenciais de sucesso comprovado e implementação de inovações tecnológicas no processo de produção. Nesse ambiente é intenso o intercâmbio entre os diversos agentes de inovação: empresas, instituições de pesquisa e agências governamentais; (b) ambiente que congrega fatores favoráveis ao processo de inovação contínua.

Hotel de ideias ou Hotel de projetos - Veja Pré-incubação.

Incubação de empresas - Processo de apoio ao desenvolvimento de pequenos empreendimentos ou empresas nascentes e promoção de condições específicas, através do qual empreendedores podem desfrutar de instalações físicas, de ambiente instrucional e de suporte técnico e gerencial no início e durante as etapas de desenvolvimento do negócio.

Incubação à distância - Processo de desenvolvimento de um empreendimento ou empresa que recebe suporte da incubadora, mas não está instalada fisicamente em incubadora.

Incubadora de empresas - (a) Agente nuclear do processo de geração e consolidação de micro e pequenas empresas; (b) mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, empresas de base tecnológica ou de manufaturas leves, por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais; (c) agente facilitador do processo de empresariamento e inovação tecnológica para micro e pequenas empresas. Uma incubadora oferece:

- Espaço físico construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços;
- Ambiente flexível e encorajador;
- Assessoria para a gestão técnica e empresarial;
- Infraestrutura e serviços compartilhados: salas de reunião, telefone, fax, acesso à Internet, suporte em informática;

- Acesso a mecanismos de financiamento;
- Acesso a mercados e redes de relações;
- Processo de acompanhamento, avaliação e orientação;
- Incubadora agroindustrial - Organização que abriga empreendimentos de produtos e serviços agropecuários, com vistas a facilitar o processo de empresariamento e inovação tecnológica;

Incubadora cultural - Organização que abriga empreendimentos na área da cultura, com vistas a promover o processo de empresariamento de produtos e serviços culturais.

Incubadora de artes - Organização que objetiva apoiar pessoas criativas e empreendedoras que pretendam desenvolver negócio inovador na área de artes.

Incubadora de cooperativa - Incubadora que apoia cooperativas em processo de formação e/ou consolidação instaladas dentro ou fora do município. Estrutura que apresenta características tanto das incubadoras tradicionais como do processo de incubação à distância com o objetivo de criação de trabalho e renda.

Incubadora de empresas de base tecnológica - Organização que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços resultam de pesquisa científica, para os quais a tecnologia representa alto valor agregado. Abriga empreendimentos nas áreas de informática, biotecnologia, química fina, mecânica de precisão e novos materiais. Distingue-se da Incubadora de empresas de setores tradicionais por abrigar exclusivamente empreendimentos oriundos de pesquisa científica.

Incubadora de empresas de setores tradicionais - Organização que abriga empreendimentos ligados aos setores da economia que detém tecnologias largamente difundidas e que queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços, por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Esses empreendimentos devem estar comprometidos com a absorção e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Incubadora mista - Organização que abriga ao mesmo tempo empresas de base tecnológica e de setores tradicionais.

Incubadora setorial - Organização que abriga empreendimentos de apenas um setor da economia.

Incubadora social - Organização que abriga empreendimentos oriundos de projetos sociais, ligados aos setores tradicionais, cujo conhecimento é de domínio público e que atendem à demanda de criação de emprego e renda e melhoria das condições de vida da comunidade. Os objetivos da incubadora devem estar alinhados com os objetivos do programa do desenvolvimento local.

Incubadora virtual - organização que se estabelece via internet, conta com amplo banco de dados e informática, com vistas a estimular novos negócios.

Indicador de desempenho - Forma de representação quantificada usada para medir o nível de sucesso de recursos em processo ou operação.

Índice de desenvolvimento humano (IDH) - Indicador composto de qualidade de vida, desenvolvido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) baseado no tripé renda, saúde e educação. A renda é medida pelo PIB real per capita, a saúde pela expectativa de vida e a educação pelas taxas de alfabetização de adultos e de matrículas no ensino fundamental, médio e de terceiro grau combinadas.

Inovação - Introdução no mercado de produtos, processos, métodos ou sistemas não existentes anteriormente, ou com alguma característica nova e diferente daquela até então em vigor, com fortes repercussões socioeconômicas.

Inovação de produtos e processos tecnológicos (PPT) - Adoção de métodos de produção e colocação no mercado de produtos novos ou aprimorados, resultantes do uso de novo conhecimento, mudanças de equipamento e/ ou de organização da produção. - Inovação incremental - Introdução em uma empresa, sem alteração da sua estrutura industrial, de qualquer tipo de melhoria em produto, processo ou organização da produção. - Inovação organizacional - Renovação de procedimentos e métodos de organizar empresas, fornecedores, produção e comercialização de bens e serviços. - Inovação radical - Introdução de novo produto ou processo ou renovação da forma de organização da produção que pode resultar em ruptura estrutural com o padrão tecnológico até então utilizado, dar origem a novas indústrias, setores ou mercados.

Inovação tecnológica - Introdução de produtos e processos tecnologicamente novos ou aprimorados.

Interação universidade-empresa - Atividades de transferência de tecnologia e conhecimentos entre a academia e o setor produtivo com vistas a promover inovação.

Intra empreendedorismo - (a) Habilidade do empregado ou funcionário que inova a empresa e modifica os valores existentes; (b) característica do empregado que propõe inovações.

ISO - International Standards Organization (Organização Internacional de Normalização) - Organização não governamental, criada em 1947, com a finalidade de estabelecer padrões diferenciados de gerenciamento da qualidade para cada país. Visa facilitar o intercâmbio internacional de bens e serviços e a cooperação no âmbito das atividades intelectuais, científicas, tecnológicas e econômicas.

- ISO 9000:2000 - Designação do conjunto de normas internacionais sobre Gerência e Garantia da Qualidade que inclui três padrões:

- ISO 9000:2000, ISO 9001:2000, and - ISO 9004:2000.

- ISO 9004:2000 contém requisitos e exigências das normas.

- ISO 9000:2000 e ISO 9004:2000 apresentam as diretrizes de aplicação das normas, que se referem a processos e não a produtos.

Janela tecnológica ou Janela de Oportunidades - (a) Abertura do conhecimento tecnológico voltada para segmento específico de mercado, e que possibilita transferência de tecnologia, de intercâmbios científicos e/ou de atualizações de conhecimentos e processos para outras empresas; (b) possibilidade de desenvolvimento decorrente de mudanças de paradigmas tecnológicos ou científicos que proporciona compensação e redução de desníveis econômicos e tecnológicos entre nações.

Joint-venture - Forma de aliança interempresarial que objetiva a criação de novo negócio, para atuação em mercados conjugados na comercialização de produtos ou na complementação de projetos de desenvolvimento de produtos. É normalmente estabelecida entre uma empresa com capital necessário ao financiamento do projeto, e outra que domina as competências técnicas, os contatos comerciais, ou ambos. Nesse sentido, a franquia pode ser considerada como uma espécie de joint-venture.

Know how - Experiência técnica; saber fazer. O termo é geralmente utilizado para referir-se a processos de fabricação não patenteada, mas que exige grande habilidade. Refere-se também a um conjunto de operações que demandam experiência específica.

Learning by doing - Desenvolvimento de capacitações científicas, tecnológicas e organizacionais e esforços substanciais de aprendizado com experiência própria, no processo de produção.

Learning by interacting - Desenvolvimento de capacitação mediante interação com fontes externas, como fornecedores de insumos, componentes e equipamentos, licenciadores, licenciados, clientes, usuários, consultores, sócios, universidades, institutos de pesquisa, agências e laboratórios governamentais, entre outros.

Learning by searching - Desenvolvimento de capacitação por meio de busca por novas soluções técnicas nas unidades de pesquisa e desenvolvimento ou em instâncias menos formais. **Learning by using** - Aprendizagem pelo uso e comercialização.

Learning organization ou Organização que aprende - (a) Organização que cria ambiente de aprendizagem por meio de repasse de conhecimento teórico e tácito; (b) organização aprendiz; (c) empresa que permite o envolvimento de todos os seus membros na identificação e solução de problemas.

Licenciamento de tecnologia - Acordo contratual pelo qual uma organização vende a outra empresa os direitos de uso de tecnologia de sua propriedade, sob a forma de patentes, processos e/ou know-how técnico e pelo qual recebe pagamentos de royalties e/ou outra forma de compensação.

Logomarca - Símbolo gráfico que identifica o produto ou serviço.

Love money - Capital inicial, geralmente originário de poupança pessoal ou familiar, que um empreendedor utiliza para iniciar seu negócio sem contrair encargos financeiros.

Marca - Segundo as leis brasileiras, todo sinal distintivo, visualmente perceptível, que identifica e distingue produtos e serviços de outros análogos, de procedência diversa, e certifica sua conformidade com as normas e especificações técnicas pertinentes. O registro de uma marca é obtido através do INPI.

Marketing - (a) Processo de planejamento de uma empresa com a finalidade de satisfazer as necessidades e desejos do cliente e, ao mesmo tempo, gerar receita; (b) atividade de inovação PPT quando relacionada com a implantação de produto tecnologicamente novo ou aprimorado. Não constitui atividade de inovação PPT se executada para inovação organizacional, publicidade para linha de produtos, ou para manter a participação de produtos inalterados no mercado; (c) divulgação promocional da empresa ou instituição.

Meio ambiente - Conjunto dos elementos que exercem influência sobre um sistema sem fazer parte dele. Compõem o meio ambiente o ar, a água, o solo, a fauna, a flora, os minerais, os seres humanos e suas inter-relações.

Mercado comum - União aduaneira internacional sustentada pela remoção de barreiras de qualquer natureza com a finalidade de promover a integração econômica entre os países participantes.

Mercado de balcão - (a) Mercado que comercializa indiscriminadamente títulos de empresas não registradas na Bolsa; (b) mercado de títulos em que as operações entre instituições financeiras são fechadas por telefone, fora de pregão físico.

Mercado de capitais - Conjunto de empresas, investidores, instituições intermediárias e entidades reguladoras de mercado que promovem operação envolvendo valores destinados a investimentos fixos ou de longo prazo das companhias abertas (valores imobiliários).

Mercado emergente - Mercado financeiro de países que desenvolvem economias de mercado e são preferidos por investidores norte-americanos.

Merchandising - Forma de anunciar o produto e/ou serviço através do uso de amostragem direta ao consumidor em stands ou displays.

MERCOSUL - Mercado do Cone Sul união aduaneira, criada em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Microcrédito - Sociedades de crédito ao microempreendedor, cujo objeto social é a concessão de créditos a pessoas físicas ou a pessoas jurídicas classificadas respectivamente como microempresários e microempresas, nos termos da legislação em vigor.

Microempresa - Pessoa jurídica ou firma mercantil individual cuja receita bruta anual é igual ou superior a R\$ 360.000,00. (Lei 9841 de 05/10/99).

Mix de produtos - Conjunto de produtos variados que compõem o portfólio de uma empresa.

Modernização tecnológica - Uso - mas não necessariamente domínio de tecnologias mais avançadas do que aquelas já utilizadas pela empresa. A modernização tecnológica é indicativa do desenvolvimento econômico de um país.

Monitoração - Função administrativa que visa pesquisar, receber e analisar informações que possam afetar a organização.

Mostra tecnológica - Exibição de produtos, processos e/ou serviços resultantes de inovação tecnológica.

Multi incubação - (a) Processo que visa aproveitar a capilaridade, recursos e competências que têm as incubadoras físicas e o SEBRAE, para ampliar mutuamente seus programas e serviços; (b) ampliação de suporte ao desenvolvimento de empreendimentos através da integração das incubadoras física e virtual.

Nicho de mercado - (a) segmento de mercado especializado, com características próprias e que oferecem oportunidades de negócios para empreendimentos específicos; (b) Segmento específico de mercado que a empresa se propõe atender com produtos ou serviços extremamente ajustados às suas necessidades; (c) Oportunidade de negócio originário de segmentos privilegiados de mercado.

Nicho ecológico - Espaço físico e funcional ocupado por uma determinada espécie animal, vegetal ou mineral.

Nicho Tecnológico - Oportunidade de inovação de natureza predominantemente incremental, detectada no paradigma tecnológico vigente, que utiliza competências essenciais da empresa ou da região, para possibilitar vantagem competitiva em determinado mercado.

Organização - Sistema social em que a divisão de trabalho é racionalmente realizada tendo em vista os fins almejados. - Organização não-governamental ou Terceiro Setor - ONG - Instituição não governamental, doméstica ou internacional, constituída por associação de voluntários e com objetivos variados.

Outsourcing - Terceirização: forma de transferir para outras empresas a realização de tarefas e/ou serviços, ou a fabricação de produtos de que uma empresa necessita.

Padronização - (a) Implementação de procedimentos uniformes e consistentes para a realização de tarefas; (b) processo de classificação, ordenação, homogeneização e fixação de atividades, práticas e tecnologias segundo regras previamente estabelecidas.

Padrões (standards) - Critérios utilizados na comparação de características quantitativas e qualitativas.

Paradigma econômico - Parâmetro indicador de competitividade expressa por regras econômicas determinantes das relações inter e intrafirmas e da função do Estado na economia para formulação de políticas científico-tecnológicas e industriais.

Paradigma tecnológico - Padrão ou modelo para solução de problemas tecn-econômicos que define as necessidades mais relevantes, os princípios científicos utilizados para a realização de determinada tarefa e o material tecnológico a ser utilizado. O paradigma tecnológico determina as oportunidades tecnológicas que resultam em inovações e alguns procedimentos básicos para a exportação dessas inovações.

Parceria institucional - Cooperação entre organizações para a realização de projetos de interesse mútuo.

Parque tecnológico - (a) Complexo industrial de base científico tecnológica planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D vinculados ao Parque; (b) empreendimento promotor da cultura da inovação, da competitividade, do aumento da capacitação empresarial fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza.

Patente - Título de propriedade temporária sobre invenção, modelo de utilidade ou desenho industrial, outorgado pelo Estado ao inventor, autor, pessoa física ou jurídica detentora de direitos sobre a criação. A patente confere ao seu titular uma situação legal, pela qual a invenção patenteada pode ser explorada (fabricada, importada, vendida e usada), com autorização do titular.

Payback - Avaliação de retorno de investimento num determinado prazo, geralmente medido em anos.

Pequena empresa - Pessoa jurídica ou firma mercantil individual cuja receita bruta anual é superior a R\$ 360.000,00 e inferior ou igual a R\$ 3.600.000,00. (Lei 9841 de 05/10/99).

Pesquisa - (a) Levantamento de dados; (b) coleta de informações; (c) censo; (d) atividade realizada com o objetivo de produzir novos conhecimentos, geralmente envolvendo experimentação. Reconhecem-se três tipos de pesquisa: pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental.

Pesquisa aplicada - Investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos, dirigida a objetivo prático específico e realizada tanto para determinar possíveis usos para descobertas da pesquisa básica quanto para definir novos métodos ou maneiras de alcançar determinado objetivo. Exemplo: Sir Willian

Crookes, após estudar as teorias de Maxwell e os experimentos de Hertz, sugere, em 1892, a possibilidade de se aplicar as ondas eletromagnéticas para a exploração dos serviços de transmissão telegráfica se fio. - Pesquisa básica - Estudo teórico ou experimental com o objetivo de contribuir para a compreensão de fatos e fenômenos observáveis, analisar propriedades, estruturas e conexões, comprovar e/ou gerar hipóteses e teorias, sem preocupação com uso ou aplicação específica imediata de seus resultados. Exemplo: Motivado por sua curiosidade, Michael Faraday descobre, em 1846, os efeitos recíprocos entre corrente elétrica e ímãs. James C. Maxwell, inspirado nas descobertas de Faraday, desenvolve em 1864 a teoria das ondas eletromagnéticas, cuja comprovação experimental será feita por Heinrich Hertz em 1886. Todas essas pesquisas foram realizadas sem nenhuma preocupação de possíveis aplicações práticas ou ganhos econômicos a curto prazo, o que as caracterizam, portanto, como pesquisas básicas.

Pesquisa consorciada ou Pesquisa cooperativa - Estudos científicos desenvolvidos em parceria para viabilização de processos, produtos e/ou serviços que exigem complementaridade de recursos, equipamentos e conhecimento.

Pesquisa de mercado - Coleta e análise de informação sobre mercados específicos e potenciais para novos produtos. Pode ser quantitativa ou qualitativa. A análise quantitativa é a única que permite conclusões estatísticas.

Pesquisa e desenvolvimento experimental - P&D - Investigação criativa e sistemática que objetiva ampliar e reaplicar o conhecimento. Na sua etapa mais importante, P&D envolve a construção e o ensaio de protótipo.

Planejamento - Estratégia organizacional que envolve (1) opção pelo cumprimento de determinada tarefa e consequente definição de objetivos gerais de curto e longo prazo; (2) definição de objetivos específicos para departamentos e funcionários (3) seleção de estratégias (4) alocação de recursos humanos, de equipamentos, tecnológicos, financeiros e outros.

Planejamento estratégico - Processo de desenvolvimento e análise do propósito e da filosofia da empresa, definição de objetivos gerais, das estratégias a serem utilizadas em prazo previamente definido, e da forma de alocação dos recursos.

Plano de negócios - (a) Documento preparado pela administração da empresa, contendo descrição detalhada do passado, presente e futuro da organização. É geralmente utilizado para atrair investimentos, conseguir empréstimos ou financiamentos, promover controle interno de integração e envolvimento do pessoal; (b) conjunto de atividades a serem desenvolvidas e implementadas pela empresa durante período previamente estabelecido e cujas metas e compromissos traduzem a estratégia de atuação da empresa e as perspectivas de resultados. Pode ser apresentado em forma de documento ou qualquer outro tipo de mídia.

Política da qualidade - Sistema formalmente expresso de intenções e diretrizes gerais relativas à qualidade de uma organização.

Política de desenvolvimento regional - Sistema formalmente expresso de intenções e diretrizes gerais relativas ao desenvolvimento de uma região.

Política tecnológica - Sistema formalmente expresso de intenções e diretrizes gerais relativas ao desenvolvimento tecnológico de uma região.

Políticas públicas - Sistema formalmente expresso de intenções e diretrizes gerais para o desenvolvimento estabelecido pelo governo.

Polo - Aglomeração ou concentração de empresas de setores tradicionais da economia com necessidades similares.

Polo agroindustrial - Concentração regional de empresas que atuam no setor agroindustrial.

Polo tecnológico ou Polo de ciência e tecnologia - Área de concentração industrial caracterizada pela presença dominante de pequenas e médias empresas de segmento empresarial de áreas correlatas e complementares, agrupadas por vocação natural em determinado espaço geográfico, com vínculos operacionais com instituições de ensino e pesquisa e agentes locais, num esforço organizado de consolidação e marketing de novas tecnologias.

Polo de inovação - Espaço que concentra micro e pequenas empresas que mantém vínculos operacionais com instituições de ensino e pesquisa e agentes locais. Visa a consolidação e marketing de novas tecnologias e a possibilidade de proporcionar treinamento e consultoria para facilitar a absorção e difusão de tecnologias. O polo permite o acesso a sistemas de informação e outros serviços que atendem às necessidades das empresas.

Polo de modernização - Aglomeração ou concentração de micro e pequenas empresas dispostas a desenvolver ações compartilhadas com vistas a aumentar a competitividade das empresas e o desenvolvimento local e regional.

Portfólio - Conjunto dos investimentos feitos por um mesmo indivíduo ou organização.

Pós-incubação - Graduação: estágio em que a empresa se instala fora do ambiente físico da incubadora. Nesse estágio a empresa pode estabelecer parceria com a incubadora como empresa associada.

Pré-incubação - Conjunto de atividades que visa estimular o empreendedorismo e preparar em curto período (de seis meses a um ano) os projetos que tenham potencial de negócios em empresas. Nessa fase dá-se grande ênfase ao plano de negócios, à pesquisa de mercado e à preparação dos empreendedores sobre gestão de negócios. A pré-incubação tem o objetivo de preparar os empreendimentos para ingresso na incubadora. Algumas instituições que têm programas de pré-incubação dão a denominação de Hotel de Projetos, Hotel de Ideias, Hotel Tecnológico, etc.

Pré-incubadora - Programa de incentivo para o surgimento de novas empresas, sobretudo na área de tecnologia, garantindo também formas de aumentar as suas chances de maturação e consolidação futura no mercado.

Private Equity - Investimentos realizados em empresas pré-definidas, geralmente em empreendimentos já maduros, que busca expansão de mercado e modernização de seus produtos e serviços.

Processo - Organização lógica e detalhada de pessoas, máquinas, materiais, procedimentos e energia, para execução de atividades que produzam trabalho final específico na forma de produto ou serviço.

Processo de seleção - Procedimento sistematizado de avaliação e seleção dos empreendimentos candidatos às incubadoras, o critério de julgamento das propostas apresentadas é realizado segundo critérios e metodologia previamente estabelecidos e entregue ao candidato fase de inscrição na forma de regulamento do processo de seleção.

Processo de inovação - Procedimento interativo para o qual contribuem vários agentes econômicos e sociais e que consiste na conjugação de oportunidades técnicas com as necessidades de um empreendimento. Tem por finalidade a introdução ou modificação de produtos ou processos para comercialização.

Produtividade - (a) Maximização dos resultados da empresa através da otimização dos recursos utilizados; (b) medida da eficiência de uma empresa ou organização na utilização de recursos, calculada através da divisão da produção física obtida numa unidade de tempo por um dos fatores de produção (trabalho, bens, capital).

Programa - Conjunto de ações e projetos coordenados que tem como objetivo a solução de problema específico ou o aproveitamento de oportunidade em determinado prazo, com recursos humanos, materiais e financeiros definidos.

Programa Bolívar - Programa voltado para o desenvolvimento de das empresas na América latina, foi criado pelo BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e pelo governo da Venezuela, como objetivo de apoiar a internacionalização das empresas latino-americanas e aportar recursos para pesquisa e desenvolvimento de empresas.

Programa de capacitação tecnológica - Conjunto de ações e projetos para a qualificação dos recursos humanos com a finalidade de permitir a utilização de conhecimentos e informações técnicas que favoreçam o processo de inovação tecnológica da empresa.

Projeto - Plano que visa atingir objetivos explícitos e justificados através de metodologia específica, com início e término definidos.

Projeto Columbus - Programa de treinamento de gerentes de incubadoras, orientado para o desenvolvimento de incubadoras junto às universidades.

Projeto Inovar - (a) Instrumento criado pela FINEP para propiciar investimento em empresas nascentes ou emergentes de base tecnológica; (b) metodologia que visa construir um ambiente institucional que favoreça o florescimento da atividade de Capital de Risco no País, de forma a estimular o fortalecimento das empresas nascentes e emergentes de base tecnológica brasileiras, contribuindo, em última instância, para o desenvolvimento tecnológico nacional, bem como para a geração de empregos e renda.

Projeto social - Qualquer plano que visa a melhoria da qualidade de vida no trabalho e as condições gerais de vida da comunidade.

Propriedade industrial - Conjunto de direitos relacionados com atividades industriais ou comerciais do indivíduo ou da empresa relativos a marcas e patentes.

Propriedade intelectual - Toda espécie de propriedade que provenha de concepção ou produto da inteligência para exprimir um conjunto de direitos que competem ao intelectual (escritor, artista ou inventor) como autor de obra imaginada, elaborada ou inventada. No sentido lato, o poder irrestrito de autor ou criador sobre bem imaterial. Torna-se restrita, se condicionada a prerrogativas de tempo e espaço. O título de propriedade intelectual pode ser concedido nas categorias: artística, técnica e científica.

Prospecção tecnológica - (a) tentativas sistemáticas para observar, no longo prazo, o futuro da ciência, da tecnologia, da economia e da sociedade, com o propósito de identificar tecnologias emergentes que possam produzir benefícios econômicos e/ou sociais; (b) - Estudos sobre tendências tecnológicas em setores industriais específicos, utilizando principalmente informações contidas em documentos de patentes nacionais ou estrangeiros.

Protótipo - Modelo original básico representativo de invenção ou criação nova, feito em escala, e que apresenta todas as características essenciais do produto final desejado. O protótipo é utilizado em testes físicos.

Qualidade - Características de valor de um produto ou serviço que atende às especificações ou padrões de excelência referentes a esse produto ou serviço.

Racionalização - Estratégia de otimização de recursos que visa melhorar o conjunto de procedimentos de uma organização.

Recrutamento - Procedimento de busca de pessoas dentro e fora da empresa para ocupar posições em aberto.

Rede de empresas (network) - empresas que interagem entre si - como fornecedores, clientes, ou parceiros na transferência de tecnologia - e/ou com centros de pesquisa, centros técnicos, universidades e outras entidades públicas ou privadas a fim de aumentar a sua competitividade, resolver problemas, entrar em novos mercados, desenvolver e produzir bens e serviços.

Rede de incubadoras - Organização que congrega incubadoras de uma região para divulgação, troca de conhecimentos e informações e otimização da utilização de recursos.

Rede de inovação - Organização das relações heterogêneas entre agentes de produção de conhecimentos e aqueles que buscam estabelecer vantagens competitivas no mercado.

Regimento interno ou regulamento interno - Conjunto de normas e regras que definem atribuições e o funcionamento de uma organização.

Resultado operacional - Resultado da empresa obtido antes do cálculo do imposto de renda a pagar.

Revitalização urbana - Reconstrução sócio - geográfica da área urbana para o desenvolvimento econômico.

RHAE - Programa do CNPq para a capacitação de recursos humanos mediante formação de pesquisadores e sua fixação nas empresas e apoio a programas de educação continuada nas empresas, com vistas à promoção da inovação tecnológica.

Risco - Componente de variabilidade inerente a um investimento. Quanto maior a variabilidade, maior o risco.

Rodada de negócios - Encontros empresariais nacionais e internacionais com a finalidade de aproximar compradores e vendedores de produtos e serviços gerando negócios entre empresas.

Shareholder - acionistas, proprietários.

Sistema de comercialização de tecnologia - Organização entre os agentes geradores de inovação e as empresas ou instituições econômicas com necessidades tecnológicas específicas para a negociação sobre o uso de tecnologia e ou patentes.

Sistema de informação - Redes de armazenamento informatizado das informações de interesse dos executivos.

Sistema de logística - Gestão da cadeia de suprimentos responsável pelo planejamento e controle do fluxo e armazenagem de bens, serviços e informações do ponto de origem ao ponto de consumo, de forma a atender às exigências dos clientes.

Sistema nacional de inovação - (a) Rede interativa de instituições dos setores público e privado que gera, adota, importa, modifica e difunde novas tecnologias; (b) Infraestrutura promotora do desenvolvimento tecnológico de empresas intensivas em conhecimento e inovação; (c) Arranjo nacional para gestão e uso de tecnologias que

levam à inovação e aos processos de aprendizado coletivo; (d) sistema que favorece o desenvolvimento de capacidades inovativas através do uso de tecnologias.

Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento - Configuração de padrão sócio-técnico-econômico em que as atividades humanas estão baseadas e organizadas em torno de atividades de geração, recuperação e uso de informação e conhecimento. Na sociedade da informação, o sucesso das empresas está relacionado ao volume dos seus ativos intangíveis.

Stakeholder - Agente que apoia ou se relaciona operacionalmente com a empresa: empregados, clientes, fornecedores, acionistas, comunidade, agências governamentais.

Sustentabilidade - Compatibilização da exploração de recursos com o volume de investimentos orientados para o desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais tendo em vista a responsabilidade ambiental do setor produtivo.

Tecnologia - (a) Método para transformar inputs em outputs; (b) aplicação dos resultados de pesquisa científica à produção de bens e serviços; (c) tipo específico de conhecimento, processo ou técnica exigido para fins práticos; (d) conhecimentos de que uma sociedade dispõe sobre ciências e artes industriais, incluindo os fenômenos sociais e físicos, e sua aplicação à produção de bens e serviços. Identificam-se duas grandes categorias de tecnologia: tecnologia de produto: componentes tangíveis e facilmente identificáveis e tecnologia de processo: técnicas, métodos e procedimentos. - Tecnologia alternativa - (a) Tecnologia apropriada; (b) tecnologia baseada nas condições locais de desenvolvimento tecnológico. - Tecnologia avançada - Resultado da aplicação de conhecimento gerados a partir de pesquisas que se caracterizam como estado da arte, envolvendo recursos, informações e conceitos no limiar do conhecimento até então existente.

Tecnologia da informação - Aquela que se aplica às áreas da informática, telecomunicações, comunicações, ciência da computação, engenharia de sistemas e de software. - Tecnologia de gestão - Tecnologia aplicada à administração de empresas. - Tecnologia essencial ou core technology - aquela tecnologia fundamental ao processo de produção, responsável pela competitividade da empresa. - Tecnologia industrial básica (TIB) - Tecnologia aplicada ao processo de manufatura de uma indústria. Tecnópole ou Tecnópolis - (a) Sistema urbano articulado que integra agentes locais e externos para o desenvolvimento tecnológico regional, baseado numa estratégia de desenvolvimento sustentável; (b) polo tecnológico; (c) cidade planejada para o desenvolvimento tecnológico e ambiental.

Transferência de tecnologia - Intercâmbio de conhecimento e habilidades tecnológicas entre instituições de ensino superior e/ou centros de pesquisa e empresas. Faz-se na forma de contratos de pesquisa e desenvolvimento, serviços de consultoria, formação profissional, inicial e continuada, venda de patentes, marcas e processos industriais, publicação na mídia científica, apresentação em congressos, migração de especialistas, programas de assistência técnica, espionagem industrial e atuação de empresas multinacionais.

Trainee - Estagiário: profissional em fase de treinamento durante processo de admissão por uma empresa.

Uso compartilhado - Utilização de recursos tangíveis e intangíveis em parceria.

Vale do Silício (Silicon Valley) - Região dos Estados Unidos da América onde surgiram as primeiras incubadoras de empresas e onde se encontra a maior concentração de pequenas empresas de tecnologia avançada do mundo.

Valor agregado - (a) Procedimento através do qual uma empresa adquire e melhora produto ou serviço antes de oferecê-lo a seus clientes; (b) conhecimento embutido num produto, serviço ou processo.

Vantagem competitiva - Conjunto de fatores fundamentais que influem na diferenciação de produtos e processos num ambiente de concorrência econômica.

Vantagem tecnológica - Capacidade da empresa de se manter na fronteira do conhecimento para o favorecimento do processo de inovação.

Workshop - Oficina; reunião de grupos de trabalho interessados em determinado projeto ou atividade para discussão e/ou apresentação prática do referido projeto ou atividade.

Zona de industrialização tecnológica - Região que concentra centros de pesquisa e universidades e empresas de base tecnológica, orientadas por programa de governo que estimula uma nova vocação industrial com vistas ao desenvolvimento regional.

APÊNDICES

ANEXOS